

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

TAMARA ROSSI

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE SUCESSÃO FAMILIAR:
ESTUDO DE CASO EM UMA COOPERATIVA VINÍCOLA DA SERRA GAÚCHA.**

BENTO GONÇALVES
2019

TAMARA ROSSI

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE SUCESSÃO FAMILIAR:
ESTUDO DE CASO EM UMA COOPERATIVA VINÍCOLA DA SERRA GAÚCHA.**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Ciências Contábeis da Universidade de
Caxias do Sul

Orientador TCC I: Prof. Ms. Simone
Taffarel Ferreira.

Orientador TCC II: Prof. Ms. Simone
Taffarel Ferreira.

BENTO GONÇALVES

2019

TAMARA ROSSI

**PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE SUCESSÃO FAMILIAR:
ESTUDO DE CASO EM UMA COOPERATIVA VINÍCOLA DA SERRA GAÚCHA**

Monografia apresentada como requisito
para a obtenção do Grau de Bacharel em
Ciências Contábeis da Universidade de
Caxias do Sul

Orientador TCC I: Prof. Ms. Simone
Taffarel Ferreira.

Orientador TCC II: Prof. Ms. Simone
Taffarel Ferreira.

Aprovado (a) em ____/____/____

Banca Examinadora:

Presidente

Prof. Ms. Simone Taffarel Ferreira
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Examinadores:

Prof. Dr. Fernando Ben
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Prof. Ms. Joice de Souza
Universidade de Caxias do Sul - UCS

Dedico a todos vocês, sempre estiveram ao meu lado, me incentivando e acreditando, em especial a minha professora orientadora Ms. Simone Taffarel Ferreira, que muito contribuiu para que este trabalho atingisse seus objetivos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todas as pessoas que colaboraram para a realização deste trabalho, em especial a minha orientadora e Professora Ms. Simone Taffarel Ferreira, por todo conhecimento, competência e paciência repassada durante este período. Também agradeço aos meus pais, Maricelsa e Irani, por sempre terem me incentivado a estudar e seguir no caminho certo. Agradeço imensamente ao meu namorado Diego Simonaggio, por todos momentos de apoio e compreensão. Aos colegas do curso de Ciências Contábeis, que constituí belas amizades ao longo destes anos. Também agradeço, aos meus colegas de trabalho, direção e associados da Cooperativa Vinhos & Vinhos pela oportunidade de realização deste trabalho. Enfim, aos demais professores que durante esta trajetória, transmitiram seus conhecimentos, que foram essenciais para a construção deste trabalho.

RESUMO

Todo o empreendimento nasce com a expectativa que o negócio perpetue por muitas gerações. Porém, estudos mostram que muitas organizações não passam da primeira geração em virtude da falta de preparação de um sucessor, visto que o tema sucessão ainda é tratado como um tabu por diversas famílias, que postergam e não discutem com antecedência de quem será o sucessor mais qualificado e tampouco iniciam sua preparação. Em empreendimentos agrícolas não é diferente e contam ainda com outro agravante: o êxodo rural juvenil, já que os jovens buscam na área urbana e melhores oportunidades. Desse modo, esse estudo teve como objetivo analisar as perspectivas da sucessão familiar nas propriedades rurais, utilizando os critérios de levantamento bibliográfico e pesquisa qualitativa, de nível exploratório. Neste estudo, foi identificadas as principais características no processo sucessório dos associados de uma cooperativa vinícola da Serra Gaúcha, denominada no estudo de caso de Cooperativa Vinhos & Vinhos. Para atingir o objetivo deste trabalho, os dados foram coletados através de pesquisa de campo que ocorreu por meio da aplicação de um questionário, caracterizando-se como uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa. Os resultados do estudo apontaram que não há tendência para sucessão familiar nas propriedades rurais. São vários os motivos encontrados, tendo como principal, os filhos seguirem outra profissão e não permanecerem nas propriedades. Para a cooperativa este assunto é primordial, pois impacta em seu planejamento estratégico. Com estes resultados, sugere-se a implantação de um programa de sucessão familiar, para incentivar os jovens sucessores a permanecerem e viabilizarem as suas propriedades rurais.

Palavras-chave: Sucessão Familiar. Propriedades Rurais. Cooperativa. Programa de Sucessão Familiar.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Estrutura organizacional de uma cooperativa	25
Figura 2 - Fluxograma do ato cooperativo.....	30
Figura 3 - Fatores de permanência do jovem no campo	35
Figura 4 - Tendências para o futuro na agricultura no Brasil.....	36
Figura 5 - Benefícios da tecnologia na agricultura	37
Figura 6 - Modelo dos três círculos	44

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Quantidade de pessoas da família que moram na propriedade	55
Gráfico 2 - Média de pessoas da família que trabalham na propriedade rural	56
Gráfico 3 - Análise das idades dos integrantes da família que trabalham na propriedade	57
Gráfico 4 - Famílias que trabalham com outra atividade	57
Gráfico 5 - Esposas (os) que auxiliam na renda familiar realizando outras atividades... ..	58
Gráfico 6 - Renda média mensal da família que mora na propriedade	59
Gráfico 7 - Filhos que pretendem dar continuidade nos negócios familiares	59
Gráfico 8 - Interesse dos associados ou seus filhos, em participar de palestras ou cursos	61
Gráfico 9 - Interesse dos pais e filhos em dar continuidade como associados da cooperativa.	62

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1 - Empresa cooperativa x empresa não cooperativa	22
Quadro 2 - Características das sociedades cooperativas	22
Quadro 3 - Princípios do cooperativismo	23
Quadro 4 - Modelo patronal x modelo familiar.....	38
Quadro 5 - Etapas da pesquisa e objetivos.....	52
Quadro 6 - Resumo do perfil do associado	55
Quadro 7 - Opinião do presidente da Cooperativa Vinhos & Vinhos sobre a sucessão familiar.....	65
Quadro 8 - Necessidades e conhecimentos a serem desenvolvidos na proposta	66
Quadro 9 - Objetivos a serem atendidos com o programa.....	67
Quadro 10 - Módulo I	69
Quadro 11 - Módulo II	70
Quadro 12 - Módulo III	71
Quadro 13 - Módulo IV	72
Quadro 14 - Módulo V	73
Quadro 15 - Módulo VI	74
Quadro 16 - Módulo VII	75
Quadro 17 - Módulo VIII	76
Quadro 18 - Módulo IX	77
Quadro 19 - Módulo X	78

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Dados do cooperativismo no Brasil	26
Tabela 2 - Perfil do associado	53
Tabela 3 - Perfil da família do associado	54
Tabela 4 - Principais motivos da desistência dos jovens no trabalho rural	60
Tabela 5 - Cursos necessários para aplicação na propriedade rural	61
Tabela 6 - Opiniões dos associados sobre a cooperativa para os próximos 10 anos	63
Tabela 7 - Opiniões dos associados em relação a cooperativa	63

LISTA DE ABREVIATURAS

Fem	Feminino
Masc	Masculino
Nº	Número

LISTA DE SIGLAS

COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
FAO	Food and Agriculture Organization
IBGC	Instituto Brasileiro de Governança Corporativa
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBRAVIN	Instituto Brasileiro do Vinho
ICMS	Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação
IN	Instrução Normativa
INCRA	Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados
OCB	Organização das Cooperativas do Brasil
OCERGS	Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul
PIS	Programa de Integração Social
RIPI	Regulamento do Imposto sobre Produtos Industrializados
RS	Rio Grande do Sul
SO2	Dióxido de Enxofre

LISTA DE SÍMBOLOS

%	Por Cento
R\$	Reais

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	16
1.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO	16
1.1.1	Estrutura do Trabalho.....	17
1.2	TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA	18
1.2.1	Delimitação do tema	18
1.2.2	Definição da questão de pesquisa	19
1.3	HIPÓTESES OU PROPOSIÇÕES	20
1.4	OBJETIVOS	20
1.4.1	Objetivo geral	20
1.4.2	Objetivos específicos	20
2	REFERENCIAL TEÓRICO	21
2.1	COOPERATIVAS	21
2.1.1	Conceitos.....	21
2.1.2	Características e Princípios	22
2.1.3	Estrutura Organizacional.....	25
2.1.4	Cooperativismo no Brasil.....	26
2.1.5	Cooperativas do Rio Grande Sul e Cooperativas da Serra Gaúcha ...	27
2.1.6	Direitos e Deveres dos Cooperados.....	27
2.1.7	Ato cooperativo e não Cooperativo.....	28
2.1.8	Cooperativismo Vinícola	31
2.2	AGRICULTURA FAMILIAR	32
2.2.1	Agronegócios	32
2.2.2	Características e Desafios.....	34
2.2.3	A Nova Geração de Agricultores	34
2.2.4	Futuro da Agricultura Familiar	36
2.3	SUCESSÃO FAMILIAR	37
2.3.1	Conceitos.....	37
2.3.2	Legislação.....	39
2.3.3	Sucessão Patrimonial	41
2.3.4	Planejamento do Processo Sucessório	42

2.3.5	Importância da Sucessão Familiar para as Cooperativas	44
2.3.6	Sucessão em Cooperativas: Realidade e Condições	46
3	METODOLOGIA	47
3.1	TIPOS DE PESQUISA	47
3.1.1	Definição da pesquisa quanto aos seus objetivos	47
3.1.2	Definição da pesquisa quanto à abordagem	47
3.1.3	Definição da pesquisa quanto aos procedimentos teóricos	48
3.2	POPULAÇÃO ALVO DA PESQUISA	49
3.3	PLANO DE ANÁLISE DE DADOS.....	49
4	ESTUDO DE CASO EM UMA COOPERATIVA VÍNICOLA DA SERRA GAÚCHA.....	50
4.1	CONTEXTUALIZAÇÃO DA EMPRESA.....	50
4.1.1	Estatuto Cooperativa Vinhos & Vinhos.....	51
4.2	PESQUISA DE CAMPO E ANÁLISE DE DADOS	52
4.2.1	Etapa I – Identificar o perfil do associado.....	52
4.2.2	Etapa II – Identificar o perfil da família do associado	54
4.2.3	Etapa III – Identificar a participação familiar na propriedade em relação a cultura da uva	55
4.2.4	Etapa IV – Identificar a renda familiar	57
4.2.5	Etapa V – Evidenciar a questão do processo sucessório e da continuidade associativa.....	59
4.2.6	Etapa VI – Evidenciar a opinião dos associados sobre a cooperativa.....	63
4.2.7	Etapa VII - Evidenciar a opinião do presidente da cooperativa sobre o processo sucessório	64
4.3	PROPOSTA DE UM PROGRAMA DE SUCESSÃO FAMILIAR	65
4.3.1	Identificação dos Principais Itens para Construção do Programa	66
4.4	PROGRAMA DE SUCESSÃO FAMILIAR RURAL	67
4.4.1	Objetivo Geral do Programa.....	68
4.5	PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE SUCESSÃO FAMILIAR.....	68
4.6	CONSIDERAÇÕES E SUGESTÕES	79
4.6.1	Considerações	79

4.6.2	Sugestões	80
5	CONCLUSÃO	82
	REFERÊNCIAS.....	84
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE PESQUISA APLICADA COM OS ASSOCIADOS DA COOPERATIVA VINHOS & VINHOS	89
	APÊNDICE B – PESQUISA APLICADA COM O PRESIDENTE DA COOPERATIVA VINHOS & VINHOS	91

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO ESTUDO

O tema da sucessão familiar nas famílias rurais, vem ganhando importância de forma significativa, para o futuro das gerações e gerenciamento das propriedades vitivinícolas. Aliado a essa importância, podemos observar uma preocupação por parte das cooperativas agropecuárias, em planejar o seu futuro e de todas essas famílias cooperadas.

As cooperativas, juntamente com seus associados, possuem um papel imprescindível para a sociedade, incentivando o cooperativismo na cidade e no campo, nas famílias associadas e na comunidade em geral. O cooperativismo une as pessoas e com esse propósito, podemos acreditar no futuro das próximas gerações.

Com essa preocupação existente, está surgindo a necessidade das cooperativas, incentivarem e encorajarem os jovens para permanência nas propriedades rurais. Sendo assim, é importante desenvolver programas para desenvolvimento destes jovens, para que o interesse pela atividade permaneça e que todos ensinamentos e aprendizados adquiridos sejam aplicados na propriedade.

Os jovens agricultores, precisam estar na gestão dos negócios familiares e com a alta tecnologia, é possível fazer a gestão da propriedade e efetuar o acompanhamento dos dados relevantes. Para isso, as cooperativas necessitam capacitar os seus cooperados e filhos de cooperados, para que a sucessão familiar ocorra de forma integrada.

Também, é relevante ressaltar que a implantação de programas que integrem os futuros sucessores e os proprietários, juntamente com a cooperativa, faz com que o ciclo permaneça, porém deve ser feito levantamento bibliográfico dos assuntos abordados, analisar as propostas de implantação dos programas e realizar pesquisa de campo com os cooperados.

Para a sociedade, também é existente essa preocupação, pois a região da Serra Gaúcha, possui produtores das diversas culturas e também possui cooperativas com grande expressão para os municípios, de forma que este trabalho possa contribuir para o desenvolvimento de um programa de sucessão familiar

dentro da cooperativa e que após os jovens possam desenvolver nas suas propriedades rurais.

1.1.1 Estrutura do Trabalho

Neste trabalho é fundamental a aplicação da pesquisa bibliográfica, pesquisa de campo e o estudo de caso. Devido a proposta de implantação, será necessário a aplicação de pesquisa de campo, para após estruturação do estudo de caso.

Os temas estruturados deste trabalho, foram considerados assuntos relacionados a forma e estrutura das cooperativas, sua gestão entre cooperados. A agricultura familiar, relacionando o agronegócio e o futuro da agricultura e a sucessão familiar, a sua legislação e a importância para as cooperativas e comunidade.

A questão da sucessão familiar é uma das preocupações das cooperativas agropecuárias, pois é um futuro incerto de jovens a continuarem nas propriedades rurais, auxiliando os seus pais e herdando a produção.

O estudo de caso e pesquisa será aplicada em uma Cooperativa Vinícola da Serra Gaúcha, com intuito de contribuir com informações que possam auxiliar no planejamento estratégico para os próximos anos. Considerando que até o momento essa cooperativa não realizou nenhum acompanhamento referente ao processo de sucessão familiar. Diante disto, a cooperativa identificou essa oportunidade deste programa que poderá ser útil nas tomadas de decisões para seu futuro.

A importância desta pesquisa surgiu da necessidade e preocupação com o futuro das próximas gerações. Desta forma, essa nova geração está mais conectada com os acontecimentos e com as novas tecnologias que podem auxiliar gradativamente nas propriedades rurais trazendo maiores investimentos e gerando maior produção e continuidade na atividade rural.

Ahlert (2009, p.5) destaca que:

O momento de transferência da unidade produtiva não ocorre em curto espaço de tempo, ao contrário, é um processo lento e gradual, que varia de acordo com a organização interna de cada família. A transferência da unidade produtiva e a sucessão profissional são momentos essenciais no processo de reconstituição de uma nova geração de produtores, envolvendo a renovação da agricultura familiar e sua continuação como forma viável de desenvolvimento do meio rural brasileiro.

Para a sociedade é importante este assunto, pois a cooperativa gera empregos e receita, que retorna para a cidade e região de forma positiva, por este motivo existe a preocupação com os sucessores que irão trabalhar na atividade rural.

Com este estudo, será importante analisar a importância deste tema dentro da cooperativa, pensando nos próximos anos como será a produção e o recebimento da matéria-prima que é o produto principal. A proposta de implantação deste programa será fundamental para cooperativa se preocupar com o seu futuro e do associado, para progredir e impulsionar os seus negócios familiares.

1.2 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

1.2.1 Delimitação do tema

Atualmente no setor das cooperativas agropecuárias a grande preocupação existente é com a sucessão familiar, pois as famílias cada vez mais possuem menos filhos e estes por muitas vezes optam em seguir outra profissão, diferente as dos pais. Para as cooperativas é importante estar próximo aos seus associados e entender o que almejam para o futuro da cooperativa e da sucessão na propriedade rural do associado.

Segundo Zylbersztajn et al. (2015), esclarece que com os passar dos anos o setor agropecuário vem evoluindo com novas tecnologias gerando maior produtividade nos negócios da família, porém o maior problema é o processo sucessório que por muitas vezes não há continuidade nos negócios familiares. Devido a esse processo, ocasiona a divisão dos bens entre os herdeiros e consequentemente diminuição na produção.

Para Oliveira (2010), a sucessão familiar nos negócios da família pode ser considerada desde a fase inicial da vida dos filhos, para quando chegar na vida adulta, não tenha grandes supressas no processo sucessório. É importante analisar as habilidades profissionais dos herdeiros da família para que seja enquadrado dentro das atividades da continuidade do negócio.

Por muitas vezes, os associados acabam não se envolvendo nas atividades e conselhos da cooperativa, isso faz com que não tenha uma relação entre cooperativa e associado com transparência. Por este motivo, os associados são os proprietários da cooperativa e eles devem estar ativamente ligados a ela em todas as atividades propostas.

Segundo Oliveira (2015), a interação de informações dentro das empresas possibilita maior segurança e confiança nas tomadas de decisões, além disso a transparência das informações permite maior envolvimento dos proprietários, diretores e auditores com as informações administrativas da empresa.

O aspecto da sucessão familiar ainda gera muitas incertezas e dúvidas para as cooperativas e a sociedade em geral, conseqüentemente existe uma preocupação com a produção e com os sucessores que irão administrar a cooperativa no futuro.

Este assunto é importante para questão social e econômica da região, podendo gerar lucratividade e retorno para as cidades tanto na atividade rural, como na cooperativa e por consequência a cidade irá gerar maiores investimentos para a agricultura e que os herdeiros do cooperativismo possam dar continuidade aos negócios dos cooperados.

1.2.2 Definição da questão de pesquisa

Com base na delimitação do tema de pesquisa proposto, a questão de pesquisa para o estudo é: Como a implantação de um programa para sucessão familiar, pode auxiliar na continuidade dos negócios nas propriedades rurais familiares e possibilitar sustentabilidade financeira em uma cooperativa vinícola da Serra Gaúcha?

Diante da questão de pesquisa, será possível entender os impactos da sucessão familiar nas propriedades rurais e na cooperativa, além disso, é importante

destacar o envolvimento e relacionamento de confiança entre associado e cooperativa para que os frutos deste trabalho sejam refletidos de geração em geração.

1.3 HIPÓTESES OU PROPOSIÇÕES

H₁: A ausência da gestão de negócios em propriedades rurais familiares impacta diretamente na sucessão familiar.

H₂: A falta de um projeto de sucessão familiar em cooperativas colabora para que estas não tenham sustentabilidade financeira.

H₃: A sucessão familiar na continuidade do negócio, possibilitará novos investimentos em tecnologias e novos modelos de gestão.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo geral

Desenvolver uma proposta para implantar um programa de sucessão familiar em uma cooperativa vinícola da Serra Gaúcha.

1.4.2 Objetivos específicos

- Fazer levantamento bibliográfico sobre o cooperativismo vinícola;
- Analisar as normas e questões sobre sucessão familiar;
- Identificar as etapas e processos para a proposta de implantação de um programa de sucessão familiar em uma cooperativa vinícola;
- Realizar pesquisa com os cooperados da vinícola;
- Desenvolver estudo de caso em uma cooperativa vinícola.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 COOPERATIVAS

2.1.1 Conceitos

Segundo a Lei nº 5.764/71, as sociedades cooperativas, são sociedades de pessoas com interesses comuns, com intuito de gerar maiores ganhos de forma conjunta. Criadas para representar os seus associados e agregar valor à matéria-prima fornecida para proporcionar maiores ganhos do que se cada cooperado atuasse de forma individual.

Conforme Polonio (2004), as cooperativas auxiliam nas atividades dos cooperados, de modo que o produto entregue a cooperativa gera receita de vendas e assim retornando aos cooperados de forma positiva. A sociedade cooperativa torna-se como uma representante das operações de cada associado, trabalhando e cooperando de forma conjunta.

Regidas pela Lei nº 5.764/71 que institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, destaca no seu artigo 3º, “Celebaram contrato de sociedade cooperativa as pessoas que reciprocamente se obrigam a contribuir com bens ou serviços para o exercício de uma atividade econômica, de proveito comum, sem objetivo de lucro”.

Segundo Conselho Federal de Contabilidade (2005), no seu item 10.8.1.2, explana sobre sociedades cooperativas do seguinte modo:

Entidades Cooperativas são aquelas que exercem as atividades na forma de lei específica, por meio de atos cooperativos, que se traduzem na prestação de serviços diretos aos seus associados, sem objetivo de lucro, para obterem em comum melhores resultados para cada um deles em particular. Identificam-se de acordo com o objeto ou pela natureza das atividades desenvolvidas por elas, ou por seus associados.

Para Polonio (2004), a diferenciação das sociedades cooperativas é a prestação de serviços aos associados. Quando é realizada vendas de produtos dos associados, a cooperativa tem função de representar o seu cooperado em cada negociação, assim tornando-se uma mandatária.

Panzutti (2005 apud DOS SANTOS, et. al, 2018, p. 26), evidencia as diferenças entre sociedades cooperativas e as demais sociedades, conforme demonstrado a seguir no Quadro 1.

Quadro 1 - Empresa cooperativa x empresa não cooperativa

Empresa Cooperativa	Empresa não Cooperativa
É uma sociedade de pessoas	É uma sociedade de capital
Objetivo principal é a prestação de serviços	Objetivo principal: lucro
Número ilimitado de associados	Número limitado de acionistas
Um homem, um voto	Cada ação um voto
Assembleia: quorum baseado no número de associados	Assembleia: quorum baseado no capital
Não é permitida a transferência das quotas-partes a terceiros, estranhos à sociedade	Transferências das ações a terceiros são permitidas
Retorno proporcional ao valor das operações	Dividendo proporcional ao valor das ações

Fonte: Panzutti (2005 apud DOS SANTOS, et. al, 2018, p. 26)

Este comparativo demonstra algumas diferenças entre as cooperativas e as empresas em geral, existem outras diferenças consideráveis dessas duas sociedades, mas a principal que podemos destacar é que nas sociedades cooperativas o seu objetivo principal é a prestação de serviços aos seus cooperados.

2.1.2 Características e Princípios

Conforme a Lei nº 5.764/71, denominada lei das cooperativas, apresenta no artigo 4º, demonstrado no Quadro 2 a seguir, as principais características de uma sociedade cooperativa que diferencia das demais sociedades

Quadro 2 – Características das sociedades cooperativas

(continua)

I - adesão voluntária, com número ilimitado de associados, salvo impossibilidade técnica de prestação de serviços;
II - variabilidade do capital social representado por quotas-partes;

(conclusão)

III - limitação do número de quotas-partes do capital para cada associado, facultado, porém, o estabelecimento de critérios de proporcionalidade, se assim for mais adequado para o cumprimento dos objetivos sociais;
IV - inaccessibilidade das quotas-partes do capital a terceiros, estranhos à sociedade;
V - singularidade de voto, podendo as cooperativas centrais, federações e confederações de cooperativas, com exceção das que exerçam atividade de crédito, optar pelo critério da proporcionalidade;
VI - quorum para o funcionamento e deliberação da Assembleia Geral baseado no número de associados e não no capital;
VII - retorno das sobras líquidas do exercício, proporcionalmente às operações realizadas pelo associado, salvo deliberação em contrário da Assembleia Geral;
VIII - indivisibilidade dos fundos de Reserva e de Assistência Técnica Educacional e Social;
IX - neutralidade política e indiscriminação religiosa, racial e social;
X - prestação de assistência aos associados, e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da cooperativa;
XI - área de admissão de associados limitada às possibilidades de reunião, controle, operações e prestação de serviços.

Fonte: Adaptado Lei 5.764/7

Com essas particularidades das sociedades cooperativas, foi necessário a regulamentação desta Lei, para tornar explícito as diversas diferenças dessa sociedade.

Foram criados sete princípios que conduzem o cooperativismo, apresentados no Quadro 3, segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras, OCB (2018), esses princípios continuam os mesmos desde a fundação da primeira cooperativa na Inglaterra, no ano de 1844.

Quadro 3 – Princípios do cooperativismo

(continua)

1. Adesão Livre e Voluntária
As cooperativas são abertas para todas as pessoas que queiram participar, estejam alinhadas ao seu objetivo econômico, e dispostas a assumir suas responsabilidades como membro. Não existe qualquer discriminação por sexo, raça, classe, crença ou ideologia.

(conclusão)

2. Gestão Democrática
As cooperativas são organizações democráticas controladas por todos os seus membros, que participam ativamente na formulação de suas políticas e na tomada de decisões. E os representantes oficiais são eleitos por todo o grupo.
3. Participação Econômica dos Membros
Em uma cooperativa, os membros contribuem equitativamente para o capital da organização. Parte do montante é, normalmente, propriedade comum da cooperativa e os membros recebem remuneração limitada ao capital integralizado, quando há. Os excedentes da cooperativa podem ser destinados às seguintes finalidades: benefícios aos membros, apoio a outras atividades aprovadas pelos cooperados ou para o desenvolvimento da própria cooperativa. Tudo sempre decidido democraticamente.
4. Autonomia e Independência
As cooperativas são organizações autônomas, de ajuda mútua, controladas por seus membros, e nada deve mudar isso. Se uma cooperativa firmar acordos com outras organizações, públicas ou privadas, deve fazer em condições de assegurar o controle democrático pelos membros e a sua autonomia.
5. Educação, Formação e Informação
Ser cooperativista é se comprometer com o futuro dos cooperados, do movimento e das comunidades. As cooperativas promovem a educação e a formação para que seus membros e trabalhadores possam contribuir para o desenvolvimento dos negócios e, conseqüentemente, dos lugares onde estão presentes. Além disso, oferece informações para o público em geral, especialmente jovens, sobre a natureza e vantagens do cooperativismo.
6. Intercooperação
Cooperativismo é trabalhar em conjunto. É assim, atuando juntas, que as cooperativas dão mais força ao movimento e servem de forma mais eficaz aos cooperados. Sejam unidas em estruturas locais, regionais, nacionais ou até mesmo internacionais, o objetivo é sempre se juntar em torno de um bem comum.
7. Interesse pela Comunidade
Contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades é algo natural ao cooperativismo. As cooperativas fazem isso por meio de políticas aprovadas pelos membros

Fonte: Adaptado OCB (2018)

2.1.3 Estrutura Organizacional

Conforme definido na Lei nº 5.764/71, a assembleia geral é o órgão principal da sociedade dentro dos limites legais e estatutários, destacado no seu artigo 38º.

Também é importante destacar que a assembleia geral é dividida em duas, conforme os artigos 44º, 45º e 46º, desta mesma lei:

- a) assembleia geral ordinária: É realizada anualmente, nos três primeiros meses após o término do exercício social. Na oportunidade será demonstrado a prestação de contas, relação das sobras ou perdas apuradas e sua destinação e eleição dos novos conselheiros quando for o caso.
- b) assembleia geral extraordinária: É realizada sempre quando houver necessidade, para poder deliberar qualquer assunto de interesse da cooperativa e seus associados. É de competência da assembleia geral extraordinária discutir os seguintes assuntos: reformas no estatuto, fusão, incorporação, mudança do objetivo da sociedade e dissolução voluntária da sociedade.

Dos Santos et al. (2018), afirma que as assembleias gerais, ordinárias e extraordinárias, tem a autoridade para destituir membros da administração, podendo também escolher conselheiros provisórios para que ocupem estes cargos.

Na Figura 1, podemos observar a estrutura organizacional básica de uma cooperativa:

Figura 1 - Estrutura organizacional de uma cooperativa



Fonte: OCB (2018 p.17)

2.1.4 Cooperativismo no Brasil

O Cooperativismo no Brasil e no mundo vem adquirindo força, principalmente na sua forma de pensamento, a cooperação entre as pessoas com um objetivo em comum que torna esse movimento significativo.

Segundo a Organização das Cooperativas Brasileiras, OCB (2018), o cooperativismo no Brasil começou a ser desenvolvido desde a colonização portuguesa. O início desta ação ocorreu em 1889, no estado de Minas Gerais, com a fundação da primeira Cooperativa chamada de Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto da qual a atividade era o consumo de produtos agrícolas.

Conforme Dos Santos et al. (2018), o jesuíta Theodor Amstad encorajou os imigrantes para formar uma cooperativa no ramo de crédito rural em meados de 1902, na cidade de Nova Petrópolis (RS). Essa Cooperativa foi a primeira no estado do Rio Grande do Sul que foi criada através do método *Raiffeisen*.

A OCB (2018), destaca também os principais ramos de atuação do cooperativismo no Brasil, estes divididos em 13 categorias que são: Agropecuário, Crédito, Consumo, Educacional, Habitacional, Produção, Infraestrutura, Saúde, Trabalho, Especial, Turismo e Lazer, Mineral e Transporte.

Na Tabela 1, podemos observar dados específicos de cada ramo do cooperativismo no Brasil.

Tabela 1 – Dados do cooperativismo no Brasil

(continua)

Ramo de atividade	Cooperativas	Associados	Empregados
Agropecuário	1.618	1.017.481	198.654
Consumo	179	2.585.182	12.629
Crédito	929	8.941.967	60.237
Educacional	270	53.403	3.367
Especial	8	321	8
Habitacional	284	106.659	577
Infraestrutura	135	1.006.450	5.692
Mineral	97	23.515	182
Produção	239	5.777	2.960
Saúde	805	238.820	103.015
Trabalho	943	188.435	943
Transporte	1.357	98.713	9.835

Turismo e Lazer	23	760	(conclusão) 11
Totais	6.887	14.267.483	398.110

Fonte: Adaptado OCB (2018)

Conforme dados da OCERGS (2017), apontam que 24,9% da população tem algum vínculo com o cooperativismo e 6,2% da população é associada em alguma cooperativa.

Estes dados demonstram o quão forte o cooperativismo é no nosso país e fora dele também. Boa parte da população possui princípios cooperativistas que são importantes para a sustentabilidade. Podemos observar que este movimento vem crescendo de forma gradativa para colaborar com a população que possuem interesses e pensamentos em comum.

2.1.5 Cooperativas do Rio Grande Sul e Cooperativas da Serra Gaúcha

Conforme dados da OCERGS (2017), as cooperativas do Rio Grande do Sul, contam com 2,8 milhões de associados de 426 cooperativas que empregam 61,8 mil empregados. Os principais ramos de atuação no estado que somam 78% são: agropecuário, crédito, transporte e saúde.

Segundo Pioneiro (2018), a Serra Gaúcha possui 59 cooperativas, sendo a terceira região que conta com mais cooperativas no Rio Grande do Sul, a região Noroeste tem 129 e a região metropolitana de Porto Alegre 123 cooperativas. O ramo predominante na Serra é o agropecuário, assim como todo estado, no total são 27 cooperativas desta atividade na região.

Ainda Pioneiro (2018), destaca que a atividade que possui maior representação na Serra Gaúcha é a vitivinicultura, neste grupo são seis cooperativas que atuam. Esse número do setor já foi maior, porém algumas cooperativas resolveram se unir, constituindo uma fusão entre elas.

2.1.6 Direitos e Deveres dos Cooperados

As cooperativas em seu estatuto estabelecem os direitos e deveres dos associados. Diferente das empresas capitalistas, as cooperativas possuem a figura

do cooperado que são os proprietários e por este motivo deve ser estabelecido estes critérios para participação e cooperação entre associados e cooperativa.

Para Dos Santos et al. (2018), os deveres e direitos essenciais que o cooperado se responsabilize diante da cooperativa são:

Deveres:

- a) participar das Assembleias;
- b) operar com a cooperativa;
- c) acatar a decisão da maioria;
- d) votar nas eleições da cooperativa;
- e) cumprir os compromissos com a cooperativa;
- f) denunciar falhas;
- g) discutir os problemas da cooperativa entre o meio interessado, isto é, dentro da própria cooperativa;
- h) manter-se informado a respeito da cooperativa;
- i) acompanhar os eventos de educação cooperativista.

Direitos:

- a) votar e ser votado;
- b) participar das operações da cooperativa;
- c) receber retorno proporcional às suas operações no final do exercício;
- d) examinar livros e documentos;
- e) convocar Assembleia, caso seja necessário (conforme legislação);
- f) solicitar esclarecimento aos Conselho de Administração;
- g) opinar e defender ideias;
- h) propor medidas de interesse da cooperativa;
- i) demitir-se da cooperativa e receber seu capital, de acordo com o Estatuto.

2.1.7 Ato cooperativo e não Cooperativo

Conforme a Lei nº 5.764/71, determina em seu artigo 79º a definição de ato cooperativo. “Denominam-se atos cooperativos os praticados entre as cooperativas

e seus associados, entre estes e aquelas e pelas cooperativas entre si quando associados, para a consecução dos objetivos sociais”.

Também no artigo 85º desta mesma lei, podemos destacar:

As cooperativas agropecuárias e de pesca poderão adquirir produtos de não associados, agricultores, pecuaristas ou pescadores, para completar lotes destinados ao cumprimento de contratos ou suprir capacidade ociosa de instalações industriais das cooperativas que as possuem.

Do mesmo modo, importante observar o seu artigo 86º. “As cooperativas poderão fornecer bens e serviços a não associados, desde que tal faculdade atenda aos objetivos sociais e estejam de conformidade com a presente lei”.

A segregação de atos cooperativos e não cooperativos deve ser reconhecida e separada na contabilidade para apuração do PIS e COFINS de acordo com a Lei nº 10.833/03, também destacada na IN 635, de 24 de março de 2006.

Para as cooperativas a tributação sobre o lucro também é distinta, estabelecida pela Regulamento do Imposto de Renda, destaca no artigo 182º. “As sociedades cooperativas que obedecerem ao disposto na legislação específica não terão incidência do imposto sobre suas atividades econômicas, de proveito comum, sem objetivo de lucro”.

Em seu artigo 183º o regulamento especifica a tributação de atos não cooperativos:

As sociedades cooperativas que obedecerem ao disposto na legislação específica pagarão o imposto calculado sobre os resultados positivos das operações e atividades estranhas à sua finalidade, tais como:

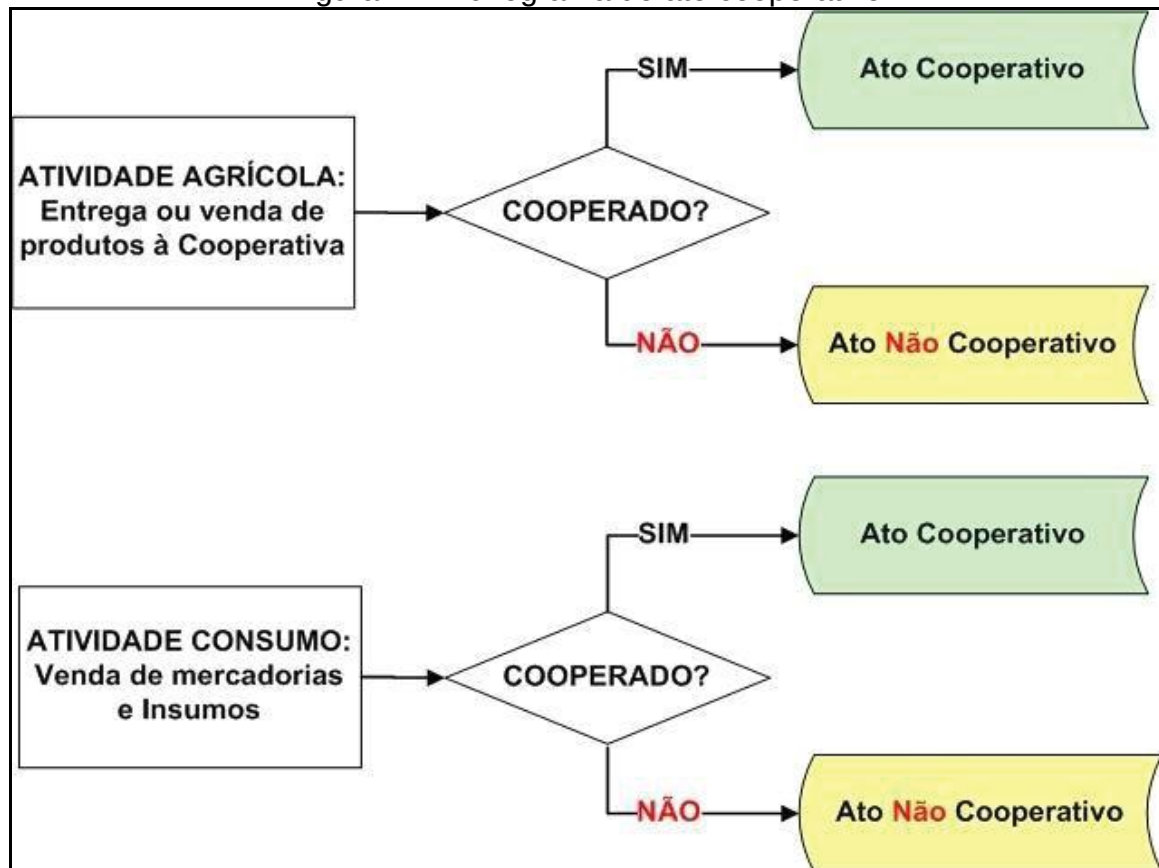
I - de comercialização ou industrialização, pelas cooperativas agropecuárias ou de pesca, de produtos adquiridos de não associados, agricultores, pecuaristas ou pescadores, para completar lotes destinados ao cumprimento de contratos ou para suprir capacidade ociosa de suas instalações industriais;

II - de fornecimento de bens ou serviços a não associados, para atender aos objetivos sociais;

III - de participação em sociedades não cooperativas, públicas ou privadas, para atendimento de objetivos acessórios ou complementares.

Na Figura 2, no fluxograma é possível observar com clareza as situações em que ocorre ato cooperativo, conforme Dickel (2011 p.40).

Figura 2 – Fluxograma do ato cooperativo



Fonte: Dickel (2011 p. 40)

Em vista disso, existe uma relevância na separação destes atos, pois interfere diretamente nos impostos apurados e consequentemente no fluxo de caixa da cooperativa. É importante o papel da contabilidade, com um plano de contas extremamente alinhado para que a contabilidade da cooperativa demonstre aos seus proprietários a clareza das operações.

Segundo Polonio (2004 p.177), em relação à tributação do ICMS nas cooperativas, destaca: “A cooperativa, portanto, é sujeito passivo da obrigação tributária, no que tange ao ICMS, sempre que realizar operações relativas à circulação de mercadorias ou à prestação de serviços tipificados como fato gerador do imposto”.

Ainda, Polonio (2004 p.182), ressalta sobre a tributação do IPI: “a cooperativa é considerada estabelecimento industrial quando executa qualquer das operações consideradas como industrialização, que resultem produto tributado, nos termos do art. 4º do Decreto no 4.544/2002 (RIPI)”.

2.1.8 Cooperativismo Vinícola

As cooperativas vinícolas são enquadradas como cooperativas agropecuárias por existir a ligação com produtores rurais e por receber matéria-prima dos mesmos.

Dos Santos et al. (2018, p.7) explana referente ao ramo agropecuário.

O ramo agropecuário reúne cooperativas de produtores rurais, agropastoris e de pesca, sendo os meios de produção pertencentes aos associados. Caracteriza-se pelos serviços prestados aos seus membros, como o recebimento e/ou comercialização da produção conjunta, armazenamento e industrialização, bem como assistência técnica, educacional e até social. No Brasil, esse ramo se destaca por uma significativa participação no PIB, número de cooperativas e empregos gerados.

Dos Santos et al. (2018), também destaca as principais atribuições as cooperativas agropecuárias:

- receber, transportar, classificar, padronizar, armazenar, beneficiar, industrializar e comercializar a produção de seus cooperados;
- adquirir e repassar aos cooperados bens de produção e insumos necessários ao desenvolvimento de suas atividades;
- proceder ao registro de marcas próprias e divulgação através de propaganda e/ou publicidade compatível;
- vender, em comum, sua produção agrícola e/ou pecuária em mercados diversos;
- prestar assistência social e/ou tecnológica aos cooperados;
- promover, com recursos próprios ou convênios, a capacitação cooperativista e profissional do quadro social, funcional, técnico, executivo e diretivo da cooperativa;
- no caso de uma cooperativa de produtores rurais, poderá contratar empregados para a colheita, arcando com todos os encargos;
- prestar outros serviços relacionados com a atividade econômica da cooperativa.

O cooperativismo nas cooperativas Vinícolas, é significativo, pois existe uma ligação ativa entre cooperados e cooperativa. Segundo dados da OCERGS (2017), o

setor vitivinícola ocupa a décima posição das principais atividades exploradas no Rio Grande do Sul. Este ramo conta com 312.400 associados com 126 cooperativas e 32.500 empregados ativos no estado.

Também devemos destacar o papel social que as cooperativas gaúchas exercem na sociedade. Conforme dados da OCERGS (2017), a geração de impostos em 2016 cresceu 17,8% comparado ao ano anterior, totalizando R\$ 2,1 bilhões de arrecadação. Divididos em R\$ 40 milhões para os municípios, R\$ 804 milhões para o estado e R\$ 1,3 bilhão para a federação.

Segundo dados do IBRAVIN (2018), o setor vitivinícola encerrou o ano de 2017 com dados positivos, com um crescimento de 5,67% nas vendas no mercado interno, totalizando 363.184.941 litros de espumantes, vinhos e sucos. Também é importante destacar que a participação dos rótulos nacionais está crescendo, segundo dados, aumentou 61,5%, este dado é positivo para as vinícolas nacionais, pois os consumidores estão preferindo os rótulos locais.

Não restam dúvidas que o movimento cooperativista tem grande importância para sociedade em geral, gerando empregos, retornando impostos pagos aos municípios e região, e colaborando com os objetivos em comum dos cooperados, tornando assim a comunidade proativa.

2.2 AGRICULTURA FAMILIAR

2.2.1 Agronegócios

Conforme o Portal do Agronegócio (2004), nos últimos anos houve expansão nos agronegócios no Brasil, um dos motivos decorreu dos grandes investimentos nessa área, além disso, houve também interesse do mercado externo que por consequência, gerando bons resultados para o nosso país.

Segundo o Portal do Agronegócio (2004), o agronegócio tem uma atividade lucrativa, pois as condições climáticas são favoráveis e isso contribui com os agricultores nos seus investimentos. Nos dias atuais, o agronegócio é umas das atividades mais importantes para o país, gerando economia e bons resultados.

Arruda et al. (2017, p. 69), descreve referente ao início do agronegócio:

O termo *agronegócio* (*agribusiness*, em inglês) foi definido pelos pesquisadores John Davis e Ray Goldberg (1957), da Universidade de Harvard (EUA) e pode ser entendido como o conjunto de atos que resultam na produção e na distribuição de suprimentos agrícolas, que também abrange a produção nas unidades agrícolas, o armazenamento, o processamento e a distribuição dos produtos agrícolas e dos itens manufaturados produzidos com eles. Todavia, na Escola Francesa de Economia Industrial, representada por pensadores como Louis Malassis, o conceito corresponde ao conjunto de atos consecutivos que transformam as matérias-primas advindas da agropecuária em produtos, por meio de determinada técnica.

Conforme dados do IBGE (2017), os resultados preliminares do senso agro, no estado do Rio Grande do Sul, 984 mil pessoas estão trabalhando na atividade agropecuária. Especificamente, as propriedades do estado produziram 769 mil toneladas de uva, para produção de sucos, vinhos e espumantes. Além disso são utilizadas 21,7 milhões de hectares para cultivos dessas produções.

Arruda et al. (2017, p. 73) destaca sobre o agronegócio moderno:

Atualmente, o agronegócio é considerado um empreendimento alinhado ao **mercado consumidor**, apresentando um equilíbrio entre seus aspectos de capacitação gerencial, adequação tecnológica e desempenho econômico. Nesse sentido, para estar em consonância com essa necessidade, as propriedades rurais reconhecem a importância da integração dos diversos elos da cadeia produtiva e atuam como verdadeiras empresas, obtendo conhecimento dos mercados e aumentando o relacionamento com o segmento industrial, com a agroindústria e com os canais de distribuição dos produtos.

Atualmente, o agronegócio está trabalhando fortemente na produção orgânica como por exemplo, segundo Globo Rural (2018), o Brasil é o maior exportador de açúcar orgânico, isso ocorre, pois, a população despertou uma preocupação com a alimentação saudável e para se precaver a longo prazo de doenças. Isso faz com que os produtores tenham que se adequar com as novas mudanças comportamentais do mercado, investindo mais em equipamentos e tecnologias, para poder gerar bons retornos no agronegócio.

Além disso, é importante salientar, a relevância dos controles nas propriedades rurais e nos agronegócios da família, isso faz com que o agronegócio se consolide, gerando maiores economias para maiores investimentos e assim a propriedade crescendo e se intensificando.

2.2.2 Características e Desafios

No momento atual, o agronegócio está avançando cada dia mais, isso por consequência das modernidades que chegaram até este setor. Outra característica que é importante destacar é o controle e gerenciamento das produções, que é resultante do crescimento e investimentos, tornando essencial um rígido controle no agronegócio.

Segundo De Barros (2005), nos últimos anos, a qualidade e os processamentos produtivos evoluíram rapidamente. Isso, pelo motivo do progresso das empresas que recebem os produtos e efetuam o processamento. Além disso, os consumidores modificaram os seus pensamentos, e no momento os clientes prezam pela qualidade dos produtos, sendo necessário a indústria haver rastreabilidade das suas mercadorias com um processo extremamente rígido.

Um dos principais desafios no agronegócio é o clima, podendo ser uma ameaça para produção, pois não podemos controlar as condições climáticas. Outros desafios importantes citados pelo Estadão (2017), é a falta de infraestrutura no setor de transportes e armazenamento, tendo como influência a baixa lucratividade e aumento do preço final, por consequência reaplicação de um produto com menos competitividade no mercado. Os tributos é outro desafio enfrentando pelo setor de agronegócios, afetando de forma direta o produtor, a indústria e o consumidor.

2.2.3 A Nova Geração de Agricultores

A nova geração de agricultores é marcada por investimentos nas propriedades, substituindo o trabalho manual pelo trabalho automatizado feito por máquinas e equipamentos. Isso se torna um incentivo para as futuras gerações permanecerem nas propriedades, pois com o auxílio e diminuição do trabalho manual, os sucessores poderão focar o seu tempo na gestão da propriedade.

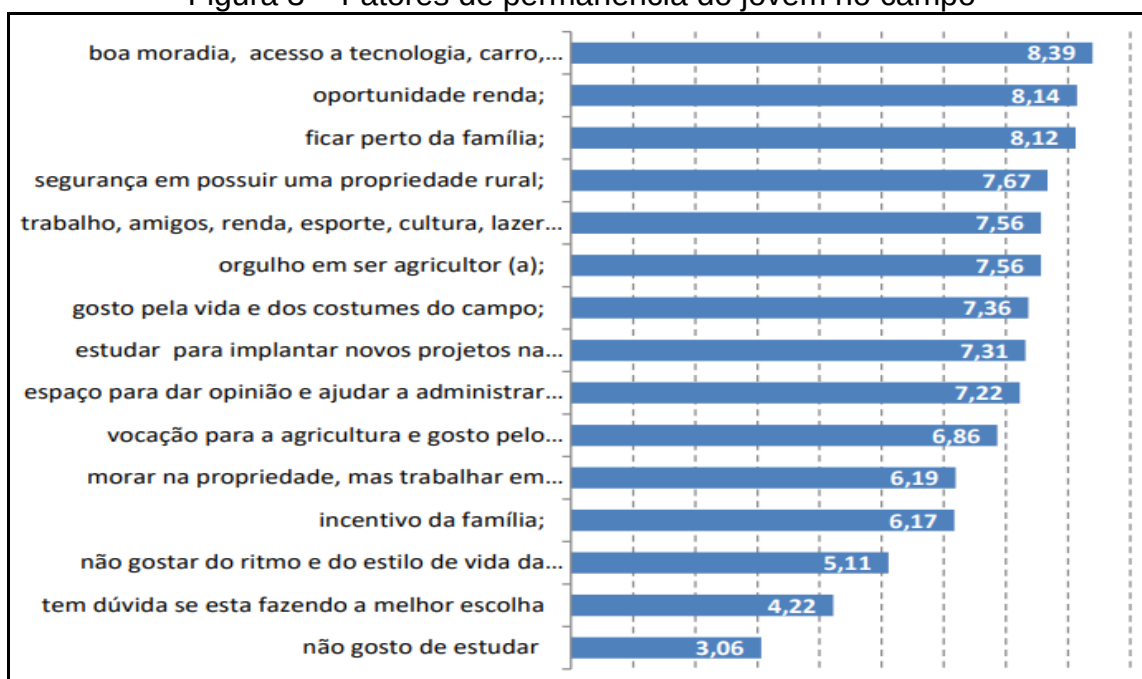
Segundo Boessio e Doula (2017), essa nova geração está cercada de novas opções, além das atividades agrícolas, existe a possibilidade de atuar na gestão da propriedade. Essas atividades paralelas, torna a atividade rural mais atrativa aos jovens e vem auxiliando e incentivando no retorno destes jovens para o meio rural.

Ainda Boessio e Doula (2017) destaca que na região Sul do Brasil a continuidade dos jovens nas atividades rurais é mantida, também é observado a permanência da figura masculina nas propriedades, concebendo maior gerenciamento nestas atividades.

Para Spanevello (2008), as oportunidades das mulheres atuarem como sucessoras nas propriedades rurais é identificada por três circunstâncias: a) o filho e a filha trabalham na mesma propriedade e o estado civil da filha é solteira; b) a filha não possui irmãos e é casada com um agricultor; c) o proprietário possui três filhas, duas delas residem e trabalham no meio urbano e uma das filhas optou pela atividade rural, sendo assim o proprietário repassa a sucessão para esta filha que optou trabalhar na agricultura.

Conforme pesquisa do autor Moreira (2018), foram elencados os principais fatores para o jovem permanecer no campo, conforme apresentado na Figura 3.

Figura 3 – Fatores de permanência do jovem no campo



Fonte: Moreira (2018, p.17)

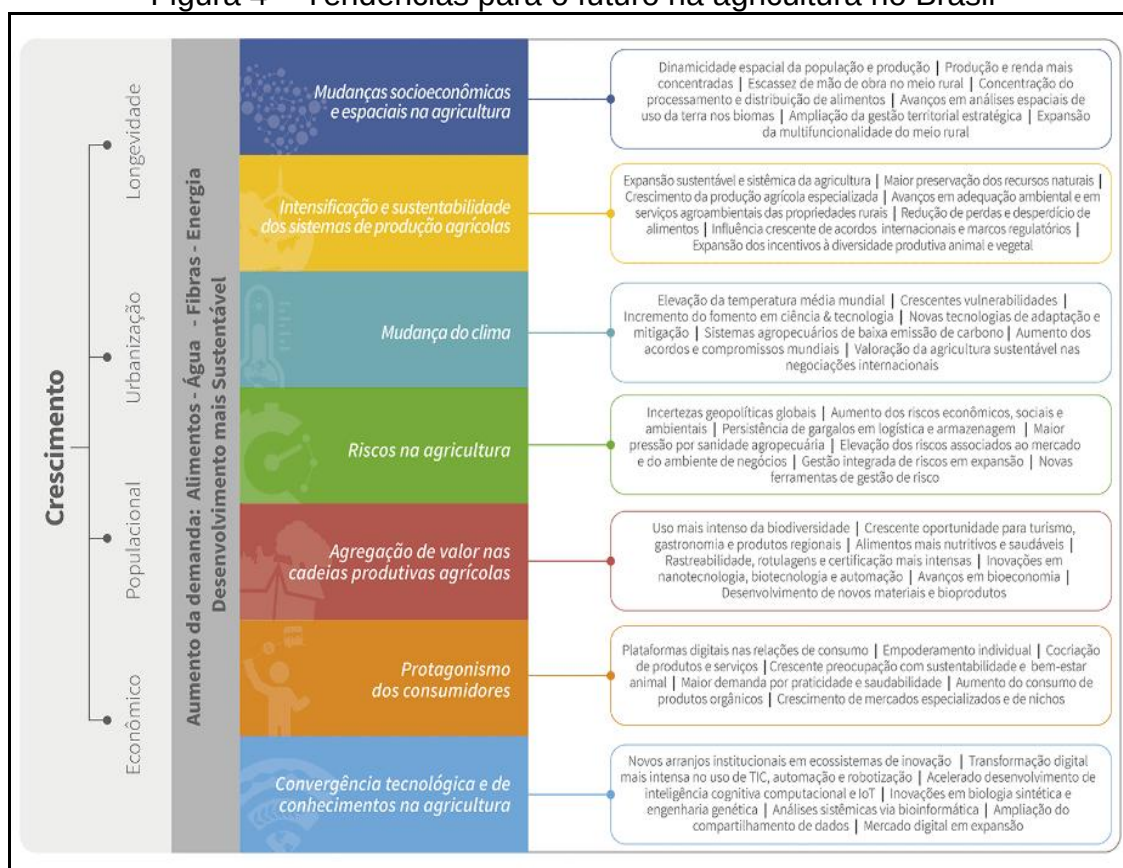
Esta pesquisa demonstra que as condições de quem opta em trabalhar na atividade rural são boas, conforme acima a renda é dos principais fatores da continuidade dos jovens no meio rural, outros fatores emocionais como estar próximo a família são motivos que interferem diretamente na escolha.

2.2.4 Futuro da Agricultura Familiar

Segundo EMBRAPA (2018), até 2030 haverá um aumento no consumo de 50% de água, 40% na energia e 35% nos alimentos, além disso, ocorrerá expansão populacional, longevidade e melhora do poder aquisitivo. A urbanização e a mudança das atitudes dos consumidores faz com que a agricultura aumente a produção dos alimentos, sempre com a preocupação com a sustentabilidade.

Ainda EMBRAPA (2018), destaca que a agricultura está passando por várias mudanças, sejam elas, tecnológicas, culturais e mercadológicas. Na Figura 4, podemos analisar sete principais megatendências que relacionam uma visão para futuro na agricultura no Brasil.

Figura 4 – Tendências para o futuro na agricultura no Brasil



Fonte: EMBRAPA (2018)

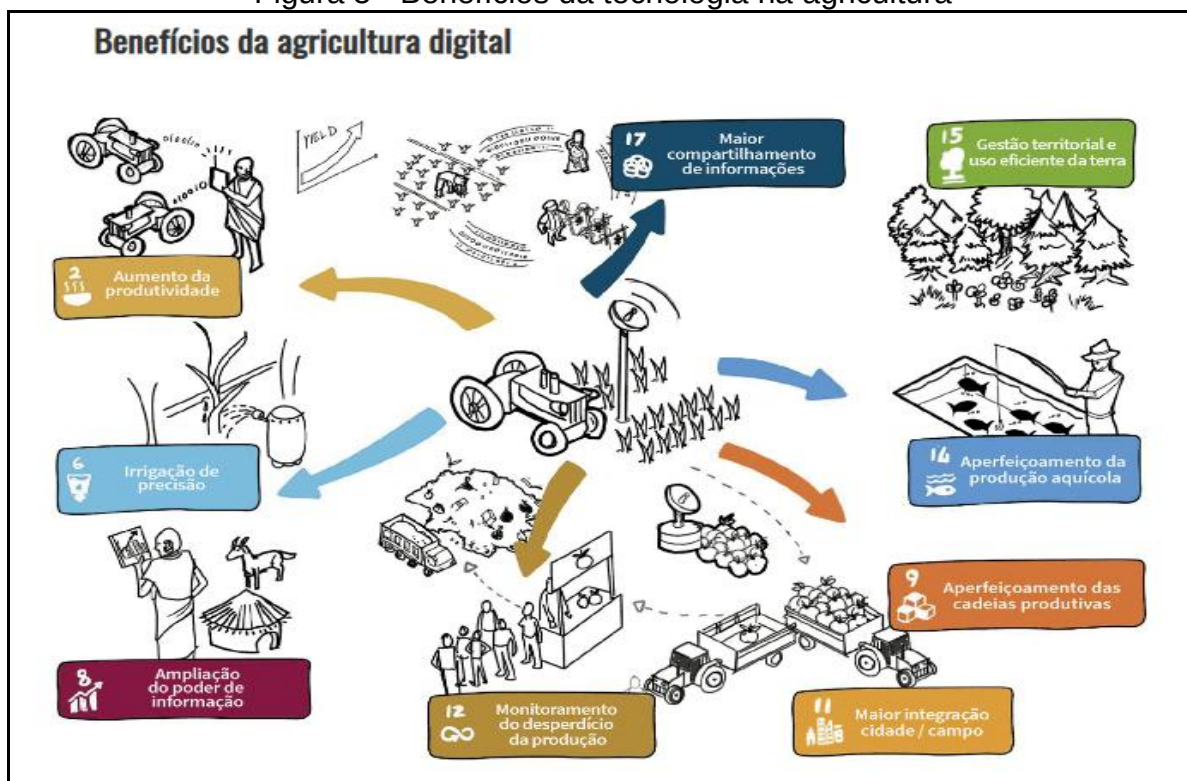
Segundo Exame (2018), o próximo presidente Jair Bolsonaro, estava proposto à unir os ministérios da agricultura e meio ambiente, porém retornou a sua decisão. “O ministério da Agricultura é responsável pela gestão das políticas

públicas de estímulo à agropecuária, pelo fomento do agronegócio e pela regulação e normatização de serviços vinculados ao setor”. Segundo dados, o orçamento do ministério da agricultura foi de 27,41 bilhões no ano de 2017.

Outro fato importante para o futuro da agricultura, são os avanços tecnológicos que estão ocorrendo. Segundo EMBRAPA (2018), a inteligência artificial, está cada vez mais presente na agricultura, desenvolvendo sistemas de irrigação assistida, monitoramento de doenças nas produções, além do acompanhamento de fatores meteorológicos.

A Figura 5, demonstra de forma exemplificada os benefícios da tecnologia na agricultura em vários aspectos.

Figura 5 - Benefícios da tecnologia na agricultura



Fonte: EMBRAPA (2018)

2.3 SUCESSÃO FAMILIAR

2.3.1 Conceitos

Segundo Oliveira (2010), podemos definir sucessão familiar como um processo decisório de forma hereditária sucedendo por várias gerações.

Para Pasqualini (2018), o processo sucessório é a mudança que ocorre entre as famílias. Segundo estatísticas 70% das transferências sucessórias falham, ocasionando a descontinuidade das atividades familiares e gerando um impasse social e econômico.

Fontes Filho e Leal, (2011 apud FAGUNDES, 2017 p.18) afirma que:

Suceder não é fazer diferente, mas sim de um jeito que não deixe de lado os valores da família, não é ser igual, mas sim ter uma identidade própria. Um fato importante é que a sucessão seja baseada em fatos concretos, os quais não sejam apenas promessas ou questões baseadas em afetos familiares.

Petry (2005), comenta que o processo sucessório pode acarretar o êxito ou a frustração de uma família, influenciando em vários aspectos significativos, desta forma deve ser cedida a atenção necessária neste processo alinhando juntamente o planejamento estratégico na propriedade para a transição do poder aos sucessores.

No Quadro 4, podemos analisar a diferença entre os modelos de agricultura patronal e familiar, segundo FAO e INCRA (1994 apud SILVA, 2015 p.11).

Quadro 4 – Modelo patronal x modelo familiar

Comparação entre os modelos de agricultura	
Modelo patronal	Modelo familiar
Completa entre gestão e trabalho	Trabalho e gestão intimamente relacionados
Organização centralizada	Direção do processo produtivo assegurada diretamente pelo agricultor e sua família
Ênfase na especialização	Ênfase na diversificação
Ênfase em práticas agrícolas padronizáveis	Ênfase na durabilidade dos recursos e na qualidade de vida
Trabalho assalariado predominante	Trabalho assalariado complementar
Tecnologias dirigidas à eliminação de decisões "de terreno" e "de momento"	Decisões imediatas, adequadas ao alto grau de imprevisibilidade no processo produtivo

Fonte: Adaptado FAO e INCRA (1994 apud SILVA, 2015 p.11)

Portanto, podemos verificar a importância da sucessão no âmbito familiar, será importante após a sucessão, a família dar continuidade nos negócios juntos,

evitando conflitos de gerações e utilizar o planejamento estratégico para que os bons resultados continuem sendo obtidos.

2.3.2 Legislação

Segundo Leone (2005), a legislação das sucessões é elaborada por princípios e normas que regulamentam a sucessão do patrimônio, para quando o proprietário do patrimônio falecer, atender as dúvidas e discussões dos seus sucessores de forma explícita.

Regida pela Lei nº 10.406 de 10 de janeiro de 2002, nos artigos 1.784 e 2.027 é dividida por três partes que devemos destacar. Este assunto é abordado no Livro V, Título I, da sucessão em geral. Título II, da sucessão legítima. Título III, da sucessão testamentária e no Título IV, do inventário e da partilha.

No título I, no seu Capítulo I, disposições gerais, destaca: “Aberta a sucessão, a herança transmite-se, desde logo, aos herdeiros legítimos e testamentários”, ou seja, após o falecimento do proprietário a sucessão dos bens ocorre de forma automática aos seus sucessores.

Leone (2005, p. 30) afirma:

Embora a aceitação da herança não seja necessária para que haja a transmissão desta, é tal aceitação o ato jurídico que confirma a transmissão da herança, tornando-a definitiva e irrevogável, retroagindo seus efeitos à data da abertura da sucessão.

Ele destaca também, a aceitação pode ser realizada de três maneiras, conforme Leone (2005, p.30):

- a) expressa: declarada por escrito;
- b) tácita: que corresponde a qualquer comportamento que leve a crer que a herança tenha sido aceita, sendo esta a forma usual de aceitação da herança;
- c) presumida: ocorre quando o juiz estabelece um prazo para o herdeiro manifestar-se sobre aceitação ou não da herança. Decorrido o prazo e silente o herdeiro, a lei presume que aquele aceitou a herança.

No Título II e Título III da Lei nº 10.406, destaca a sucessão legítima e sucessão testamentária. Para Leone (2005, p.31) a sucessão legítima acontecerá nas seguintes situações:

1. na ausência de testamento;
2. quando o testamento não tenha abrangido, por vontade do testador ou por restrição da lei (a legítima dos herdeiros necessários), a totalidade dos bens do autor da herança; ou
3. no caso de caducidade ou nulidade do testamento, como preceitua o art. 1.788 do Código Civil.

Segundo a Lei nº 10.406, a sucessão legítima defere-se na ordem seguinte:

- I - aos descendentes, em concorrência com o cônjuge sobrevivente, salvo se casado este com o falecido no regime da comunhão universal, ou no da separação obrigatória de bens (art. 1.640, parágrafo único); ou se, no regime da comunhão parcial, o autor da herança não houver deixado bens particulares;
- II - aos ascendentes, em concorrência com o cônjuge;
- III - ao cônjuge sobrevivente;
- IV - aos colaterais.

Para Mamede et al. (2015, p.42), em referência aos descendentes no direito sucessório, o cônjuge sobrevivente, indiferente do regime de bens, na ausência de herdeiros será concedida a sucessão inteiramente ao cônjuge sobrevivente. Caso o proprietário, vivia em união estável com sua companheira ou seu companheiro haverá direito ao patrimônio no momento da sucessão, nas seguintes condições:

- (1) se concorrer com filhos comuns, terá direito a uma quota equivalente à que por lei for atribuída ao filho;
- (2) se concorrer com descendentes só do autor da herança, tocar-lhe-á a metade do que couber a cada um daqueles;
- (3) se concorrer com outros parentes sucessíveis, terá direito a um terço da herança; e
- (4) não havendo parentes sucessíveis, terá direito à totalidade da herança.

Segunda Mamede et al. (2015), quando houver ausência de descendentes, os sucessores são os ascendentes de primeiro grau, juntamente com o cônjuge sobrevivente. Existe um ponto importante em que os ascendentes por parte paterna sucedem a metade e a outra parte herdam a parte materna. Juntamente, o cônjuge poderá herdar a metade se caso houver somente um ascendente ou se possuir ascendentes maior daquele grau de parentesco.

Ainda Mamede et al. (2015), nos casos de inexistência de cônjuge, quem sucede neste caso são os colaterais até o quarto grau. Neste caso quem divide a herança são os irmãos bilaterais e os unilaterais, sendo que cada um irá herdar metade. Não havendo irmãos bilaterais, herdarão a mesma proporção os unilaterais.

Segundo Leone (2005), os sucessores mencionados acima, são os legítimos regidos por esta lei, nesta categoria de herdeiros pode haver uma divisão de sucessores como descendentes, cônjuges e companheiros.

Conforme a Lei nº 10.406, existe a sucessão testamentária, essa prática é adotada na maioria das vezes em casos quando não há sucessões para transferência dos bens. Existe o testamento público que é escrito por um tabelião e declarado a escolha, com a presença de testemunhas. O testamento cerrado é redigido pelo testador, porém somente será válido pelo tabelião. E o testamento particular é escrito pelo próprio testador, a quem deseja destinar a herança, porém ser necessário no mínimo três pessoas como testemunhas, para que confirmem a vontade do proprietário.

Já o inventário de partilha desta mesma lei, especifica que a responsabilidade do gerenciamento da herança recebida e autorização da partilha é de responsabilidade do sucessor inventariante. Segundo a Lei nº 10.406, artigo 1.992 afirma a seguinte situação:

O herdeiro que sonegar bens da herança, não os descrevendo no inventário quando estejam em seu poder, ou, com o seu conhecimento, no de outrem, ou que os omitir na colação, a que os deva levar, ou que deixar de restituí-los, perderá o direito que sobre eles lhe cabia.

Essa regulamentação é existente pelo fato dos vários fatores que interferem no momento da transferência de propriedade para os sucessores. O conflito de geração é uma das causas de discussões entre as famílias atuais. Para isso existe esta lei para auxiliar neste momento vulnerável, obviamente que este processo acaba tornando burocrático, porém os sucessores e os retentores do patrimônio possuem uma lei para serem amparados.

2.3.3 Sucessão Patrimonial

Segundo Ahlert (2009), destaca a importância de abordar o assunto da sucessão patrimonial, tanto com o sucessor, como com os demais familiares. Conversar e discutir este assunto o mais breve, faz com que os herdeiros planejem o seu futuro pessoal e profissional e assim automaticamente se sintam motivados em dar continuidade nos negócios da família.

Ahlert et al. (2010, p.51), ressalta quanto a insegurança patrimonial:

Em propriedades onde os jovens procuram continuar com atividades rurais, observa-se que uma das maiores preocupações desses produtores é quanto à insegurança patrimonial futura do imóvel. Em muitos casos, na propriedade, que pertence por direito aos pais, um dos filhos da família assume a gestão, faz investimentos para adequar a infraestrutura e obtém resultados positivos. No entanto, não tem a garantia de que essa propriedade vai lhe pertencer no futuro, ou em quais condições poderá adquiri-la, colocando em risco o investimento feito e a sua atividade profissional.

Spanevello (2008), destaca que indiferente da opção escolhida pelo pai, da maneira de transmissão da herança, a predominância de beneficiar um filho como sucessor, muitas vezes é escolhido de forma cultural, sendo que aquele que trabalha ou tem a intenção de continuar na propriedade rural, porém esta forma de divisão contraria a igualdade de todos os filhos receberem a mesma parte igualmente da herança.

Ainda Spanevello (2008), comenta que a transferência para os herdeiros normalmente é feita antes do falecimento da parte paterna, porém fica a critério do pai decidir a melhor opção para os sucessores. Quando é efetuado a transferência patrimonial aos filhos, é comum ser efetuada em usufruto, ou seja, durante o tempo em que o pai estiver em vida ele continua sendo o proprietário, quando ocorrer o falecimento é repassado definitivamente ao sucessor.

Para Oliveira (2010), o proprietário deve começar o planejamento sucessório e patrimonial conforme for necessário e quando constatar a necessidade. Este planejamento acaba tornando desgastante pela burocracia, porém é importante que seja efetuado em vida, para diminuição dos conflitos com os sucessores a longo prazo.

Spanevello (2008, p.178) destaca:

A questão da transmissão do patrimônio não obedece a regras rígidas, sendo variável conforme a condições econômicas e sociais dos agricultores. Ainda que, em linhas gerais, a transmissão do patrimônio delege a terra aos filhos homens, a forma antiga de transmissão ainda permanece, mas acrescida de algumas modificações.

2.3.4 Planejamento do Processo Sucessório

O planejamento sucessório é umas das mais importantes partes da sucessão familiar, onde será organizado a divisão dos bens e quem serão os herdeiros.

Para Ahlert (2009), o processo sucessório na agricultura familiar, não é organizado por planejamento estratégico e organizações societárias, sendo assim, é ressaltado somente o sucessor da família, ao contrário das empresas familiares. Desta forma, no planejamento sucessório rural é considerado como herdeiro, somente o sucessor que exerça atividade na propriedade e seja do meio familiar. Aqueles que não fazem parte deste meio familiar, dificilmente serão sucessores, somente em casos extremos.

Com relação ao planejamento sucessório o autor destaca:

[...] o planejamento da sucessão deve ser isento de emoções, pois o foco da questão deve ser a continuidade do negócio, que pode ainda ser confiado a um membro da família ou a um profissional externo. Como a escolha do sucessor deve se pautar nos objetivos da empresa, ela não pode privilegiar grau de parentesco e sim a preparação profissional e a capacidade administrativa, pois o fato de ser parente não credencia ninguém ao exercício da sucessão (COSTA 2005 apud AHLERT, 2009, p. 4).

Segundo Gason e Errington (1993 apud SPANEVELLO 2008, p.43-44), destaca que os modelos de planejamento sucessório são variados, mas na aplicação são destacados quatro modelos.

- a) O filho sucessor reside num estabelecimento separado do pai e estabelece uma forma própria de gestão e exerce o processo de tomada de decisão de forma independente. Também é independente financeiramente, mas assume o estabelecimento paterno em caso de aposentadoria do pai;
- b) O filho possui um estabelecimento separado e tem boa autonomia na atividade que realiza, podendo ser, por exemplo, uma criação de suínos. O filho aprende a desenvolver ou aprimorar as habilidades que aprendeu com o pai e possui relativa independência financeira, o que lhe permite construir algum capital próprio;
- c) O filho reside com o pai e eles trabalham em forma de parceria. O filho vai gradualmente aumentando sua responsabilidade na realização de algumas atividades, com possibilidade de tomada de decisão em determinadas tarefas em comum acordo com o pai;
- d) O filho mora com o pai, mas participa muito pouco do processo de tomada de decisões das atividades do estabelecimento, apesar de conviver e trabalhar com seu pai e sua família por muitos anos no mesmo estabelecimento. O filho é tido como uma força de trabalho importante no estabelecimento e assume como sucessor em caso da morte ou aposentadoria do pai. Nesse caso, o sucessor é menos preparado para assumir o estabelecimento em razão da pouca experiência administrativa realizada durante sua vida.

Essas são algumas das variáveis que implicam no planejamento do processo sucessório, sendo que, é importante o incentivo por parte dos pais e das cooperativas neste processo, pois com o passar dos anos os sucessores irão se interessar em continuar com as atividades dos pais, mas buscando sempre inovar, investir e fazer a gestão da propriedade rural de forma mais gerencial.

IBGC (2011 apud Pessi, 2017), detalha sobre o modelo dos três círculos, demonstrado na Figura 6, que é basicamente a gestão familiar. Este modelo explica, que com a transição de gerações os interesses se tornam diferentes, colaborando com distanciamento dos círculos da gestão e propriedade. A fase inicial demonstra somente um círculo explicando que no início das atividades ou negócios as relações da família possuem uma pequena ligação, sendo assim no estágio mais avançado acontece a separação da gestão familiar.

Figura 6 – Modelo dos três círculos



Fonte: IBGC (2011)

2.3.5 Importância da Sucessão Familiar para as Cooperativas

Conforme Geração cooperação (2018), no setor das cooperativas a sucessão familiar é vista de maneira que existe uma preocupação na eleição de novos representantes para a cooperativa. Essa preocupação é existente devido ao comprometimento de gerir uma cooperativa que possui uma responsabilidade social com os demais cooperados, colaboradores e a comunidade em geral.

Ainda Geração Cooperação (2018) destaca também, que as cooperativas agropecuárias possuem dois obstáculos no assunto sucessão familiar, um deles conforme comentado acima é incentivar entre os cooperados o processo sucessório dentro da cooperativa e o outro desafio é a continuidade dos sucessores na atividade agrícola. A cooperativa tem um papel fundamental em criar líderes qualificados dentro do agronegócio.

Para Boessio e Doula (2017), nos lugares onde a predominância são cooperativas agropecuárias e de crédito, podemos constatar que o alcance de financiamentos com uma taxa de juros mais favorável, investimentos em novas tecnologias e aperfeiçoamento da assistência técnica, faz com que os jovens sucessores vejam a importância da cooperativa para seus associados e que eles possam analisar a atividade rural com uma fonte rentável, como forma de motivação. Também, é de extrema importância o papel da cooperativa como um intermediador dos seus cooperados, podendo influenciar na escolha da profissão rural.

Boessio e Doula (2017), destaca também a relevância das cooperativas em atuação com o planejamento rural, gerando conhecimentos e oportunidades e repassando aos seus cooperados para que seja desenvolvido melhorias nas propriedades rurais e que melhorem o planejamento do processo sucessório nas famílias.

Segundo OCERGS (2018), atualmente, o ramo dos negócios familiares brasileiros, atinge o percentual de 90%, isso faz com que seja necessário um planejamento sucessório nestas propriedades familiares. Esta tarefa é desafiadora, pois na geração atual existe várias possibilidades de livre escolha tanto para a parte profissional quanto a pessoal, diferente da geração anterior que não havia todas alternativas para livre escolha.

Ainda, para OCERGS (2018, p.3), destaca:

Cada vez mais a tecnologia no campo avança em passos largos, com GPS agrícola, robótica, Internet das Coisas (IoT), sensores e drones. A população mundial está em constante crescimento. Estimativas sugerem que em 2050 nós seremos quase 10 bilhões de pessoas no mundo. De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, a oferta de alimentos no mundo precisa crescer 20% nos próximos dez anos para que não haja fome, e para que isso aconteça é necessário que a capacidade de crescimento do Brasil seja de 41%.

Para OCERGS (2018), uma das preocupações do século XXI, é busca de métodos para alimentar toda população, juntamente aliado a sucessão familiar nas propriedades rurais. Com isso, o progresso da tecnologia e o aumento da qualidade de vida na zona rural, faz com que os jovens demonstrem maior interesse em dar continuidade no meio rural.

As cooperativas do ramo agropecuário, realmente estão preocupadas com a questão da sucessão familiar nas propriedades rurais e também com os futuros candidatos à sucessão da cooperativa para os próximos anos. Outra questão importante que interliga todo este ciclo, é a produção da matéria-prima que é entregue para cooperativa, sem o produto principal entregue, consequentemente não possui faturamento e por este motivo deve ser incentivado a sucessão nas famílias para que este ciclo permaneça. A cooperativa tem o papel fundamental em treinar e orientar os seus cooperados para que eles se sintam parte da administração e gestão.

2.3.6 Sucessão em Cooperativas: Realidade e Condições

Segundo Geração Cooperação (2018), as cooperativas agropecuárias, possuem dois grandes desafios dentro da sucessão, um deles é desenvolver futuros sucessores dentro da cooperativa e outro desafio importante é encontrar sucessores nas propriedades rurais.

Geração Cooperação (2018), ressalta que no ramo cooperativista a sucessão é analisada de forma democrática por todos cooperados, para a futura eleição de um novo líder. É de responsabilidade a eleição de um novo líder para gerenciar a cooperativa como um todo, afetando diretamente todos os aspectos da organização.

Ainda, Geração Cooperação (2018), destaca que umas das realidades e desafios da sucessão familiar rural é despertar o interesse dos jovens de permanecer nas propriedades rurais e continuar os negócios familiares. Desta forma, com essa realidade torna-se difícil desenvolver líderes ou sucessores dentro das famílias e da própria cooperativa.

3 METODOLOGIA

Este capítulo tem por objetivo descrever de que forma a pesquisa foi feita e quais foram os procedimentos metodológicos utilizados.

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Neste tópico é abordada a classificação da pesquisa quanto aos seus objetivos, à abordagem e aos seus procedimentos técnicos.

3.1.1 Definição da pesquisa quanto aos seus objetivos

Conforme Malhotra (2012), A utilização da pesquisa exploratória, auxilia a compreender o problema definido na pesquisa. Geralmente é utilizada em casos em que é importante definir o problema com maior precisão. Neste caso, a pesquisa exploratória está em identificar quais as perspectivas da sucessão familiar nas propriedades rurais em uma Cooperativa da Serra Gaúcha.

Diante disso, o modelo de pesquisa exploratória foi aplicado nesta pesquisa, pois há uma realidade social que foi analisada para identificar as opiniões dos entrevistados. Dessa forma, foram consultados autores e referências bibliográficas no segmento para gerar a devida compreensão dos conceitos estudados e foram realizadas entrevistas com produtores rurais que atuam no cultivo de uvas, visando identificar as opiniões deles em relação ao processo de sucessão familiar e aspectos associados a Cooperativa a qual são associados.

3.1.2 Definição da pesquisa quanto à abordagem

Segundo Flick (2009), os aspectos essenciais para efetuar a pesquisa qualitativa, são baseados em uma adequada escolha de métodos e teorias pertinentes, análise das diferentes perspectivas, as interpretações dos pesquisadores como parte do processo de produção, conhecimento e a diversidade de abordagens e métodos.

3.1.3 Definição da pesquisa quanto aos procedimentos teóricos

Para a elaboração do seguinte estudo foram utilizados os seguintes procedimentos técnicos: pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, levantamento de dados e estudo de caso. Quanto aos procedimentos técnicos, será realizada uma pesquisa bibliográfica, onde, através de levantamentos dos assuntos relacionados ao tema a ser pesquisado, buscar-se-á evidenciar os diversos aspectos que devem ser considerados na sucessão familiar de sociedades cooperativas. Complementarmente, será usado um estudo de caso relacionado a uma sociedade cooperativa vinícola da Serra Gaúcha visando aplicar de forma prática os conceitos teóricos levantados através da pesquisa bibliográfica. Ainda, será desenvolvida pesquisa de campo através de instrumento de pesquisa a ser aplicado aos associados da cooperativa estudo de caso.

Para Marconi (2017), a pesquisa bibliográfica, é um trabalho científico, tendo como base para construir a pesquisa, livros, artigos, revistas, jornais entre outros.

Da Silva (2010), afirma que pesquisa bibliográfica esclarece um assunto ou problema tendo como base referências teóricas publicadas em livros, revistas, artigos etc. Ainda Da Silva (2010), destaca que existem vantagens e limitações na pesquisa bibliográfica, uma delas é quando o problema necessita de dados históricos e não existe outro método de explorar esses dados passados senão com pesquisa bibliográfica, com essa insuficiência de referências, será necessário o pesquisador comparar informações com fontes de outros autores para diminuir a possibilidade de erros. Conforme Da Silva (2010), a pesquisa estudo de caso é baseado em pesquisas exploratórias, que são desenvolvidas entrevistas mais estruturadas, observando os fatos e fazendo uma verificação documental.

Da Silva (2010), ainda destaca que o estudo de caso é limitado ao meio do estudo de caso pesquisado, sendo assim impedindo a generalização das conclusões. A área contábil utiliza pesquisas com estudo de caso, na maioria dos casos a pesquisa é mais direcionada e delimitada para que o autor possa concluir o estudo no tempo estipulado.

Quando o levantamento atinge todo o universo a ser estudado, ele é chamado de censo. Porém, existe a também denominada amostragem, a qual ocorre quando, através de procedimentos estatísticos, uma amostra do universo é

selecionada sendo que os resultados obtidos através dessa amostra podem ser projetados para toda a população. Dado o conceito de levantamento de dados, o trabalho utilizou essa técnica na aplicação de 103 entrevistas. Essas entrevistas foram realizadas no período de 29 de março de 2019 a 14 de maio de 2019 e foram estruturadas de forma a gerar respostas que possam atender o alcance dos objetivos do trabalho e responder o problema de pesquisa.

3.2 POPULAÇÃO ALVO DA PESQUISA

Para Beuren (2013), população é o conjunto de elementos, que possui alguma semelhança nas características definidas para determinado estudo.

Ainda Beuren (2013), a população não se refere a um conjunto de pessoas que pretende-se entender, mas um conjunto de fatos sociais, seres humanos, empresas e objetos diversos. A população alvo deste estudo é formada por os 403 (quatrocentos e três) associados da Cooperativa Vinhos & Vinhos.

3.3 PLANO DE ANÁLISE DE DADOS

Segundo Beuren (2013), análise de dados tem por objetivo, estudar a relação entre os homens, com maior relevância. Este método, favorece os dados qualitativos, porém, seja aplicável na abordagem quantitativa. A análise de dados desta pesquisa foi feita através das respostas obtidas nas entrevistas, as quais analisadas em forma de gráficos e tabelas e desta forma foi possível avaliar as respostas e sugestões dos entrevistados e agrupar as questões por semelhança para análise.

4 ESTUDO DE CASO EM UMA COOPERATIVA VÍNICOLA DA SERRA GAÚCHA

4.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA EMPRESA

Este estudo será realizado com uma cooperativa vinícola, localizada na região da Serra Gaúcha. Para conservar a identidade da organização e de seus associados ela será denominada de Cooperativa Vinhos & Vinhos.

A Cooperativa Vinhos & Vinhos, é uma cooperativa do ramo agropecuário, fundada em 1931 por 73 agricultores, destes 73 fundadores, 3 destes fundadores presidiram a cooperativa nos seus primeiros 20 anos. Hoje a cooperativa possui aproximadamente 403 associados e mais de 195 funcionários distribuídos em sua matriz, filial varejista e filial atacadista.

A Cooperativa Vinhos & Vinhos, possui em seu catálogo de produtos, vinhos, espumantes, filtrados e suco de uva. Trabalha com uma linha de produtos orgânicos e biodinâmicos e uma segunda linha de vinhos e espumantes superior *premium* e *premium*. A matéria-prima para elaboração destes produtos é cultivada e colhida pelos associados da cooperativa.

Para evidenciarmos em números, na safra de 2019, foram recebidos 24,4 milhões de quilos de uva de 15 municípios da Serra Gaúcha, a maioria desta quantidade, ou seja, 98% recebido de produtores associados e outra pequena parte adquirida de produtores não associados.

Atualmente a Cooperativa Vinhos & Vinhos, conta com área de 32 mil metros quadrados de construção, com uma alta capacidade de processamento e vem investindo constantemente na eficiência de seus processos, e como consequência temos a melhora da qualidade dos seus produtos, que estão na lista dos 100 melhores do mundo, fruto e reconhecimento desde o cultivo das uvas nos parreirais pelos associados até o cuidado na entrega ao consumidor final.

Tendo como missão, “Gerar valor à cooperativa de forma sustentável, proporcionando experiências marcantes em espumantes, vinhos e sucos”, a Cooperativa Vinhos & Vinhos, possui uma preocupação com o futuro das próximas gerações, possuindo uma responsabilidade em produzir produtos com qualidade e eficácia, respeitando o meio ambiente e todas pessoas envolvidas no processo, tornando-se uma empresa corretamente sustentável.

A cooperativa Vinhos & Vinhos vem praticando ações sustentáveis, de forma que, podemos destacar os quatro pilares estratégicos das práticas sustentáveis, divididos em: social, ambiental, cultural e econômico.

Ecologicamente Correta: Os processos obedecem às normas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; utiliza a água de forma correta e consciente; oferece produtos orgânicos inspecionados e certificados; utiliza garrafas mais leves no processo gerando um menor consumo de energia; utiliza materiais reciclados e recicláveis em suas embalagens; utiliza o gás natural como fonte de energia; utiliza maior neutralização de SO₂ no processo de desulfitação.

Socialmente Justa: Aposta no associativismo e no capital humano; remunera mais e melhor os seus cooperados; incentiva produtores de orgânicos, valorizando a preservação ambiental; assistência técnica a disposição do produtor; gera empregos e renda na produção e comercialização dos produtos.

Economicamente Viável: Investe em tecnologia e capacitação; amplia o *market share* em itens foco de atuação de mercado.

Culturalmente Diverso: Acolhe pessoas de diferentes costumes, integrando e respeitando cada cultura de forma harmônica.

4.1.1 Estatuto Cooperativa Vinhos & Vinhos

A cooperativa Vinhos & Vinhos, tem por objetivo definido em seu estatuto, reunir em seu grupo, os agricultores e profissionais de vitivinicultura e indústrias conexas para, em comum, fomentarem o aperfeiçoamento técnico e econômico da indústria vinícola e a colocação de seus produtos diretamente nas praças consumidoras.

Ainda, poderão ingressar na cooperativa, como seus cooperados, os vitivinicultores, pessoas naturais ou jurídicas, que exerçam suas atividades dentro da área da cooperativa e que possam livremente dispor de si e de seus bens, que concordem com as disposições do estatuto e que não pratiquem outras atividades que possam colidir com os interesses e objetivos da entidade.

Para responder o problema deste trabalho, foram realizadas análises dos resultados da pesquisa de campo, aplicada com os associados da Cooperativa Vinhos & Vinhos.

4.2 PESQUISA DE CAMPO E ANÁLISE DE DADOS

Para responder o problema desta pesquisa, primeiramente realizou-se uma pesquisa de campo, o qual teve como objetivo ouvir e coletar as respostas de 26% (vinte e seis por cento) dos 403 associados, o que resultou em uma amostragem de 103 respondentes. Esta pesquisa foi elaborada e aplicada pessoalmente no período de 29 de março a 14 de maio de 2019, após os dados foram transferidos para uma planilha eletrônica, facilitando e unificando os resultados para análise.

O instrumento de pesquisa estava assim dividido:

Quadro 5 – Etapas da pesquisa e objetivos

Etapas	Questões	Objetivos
I	1 à 6	Identificar o perfil do associado.
II	7 à 9	Identificar o perfil da família do associado.
III	10 à 12	Identificar a participação familiar na propriedade em relação a cultura da uva.
IV	13 à 15	Identificar a renda familiar.
V	16 à 19	Evidenciar a questão do processo sucessório e da continuidade associativa.
VI	20 à 21	Evidenciar a opinião dos associados sobre a cooperativa.
VII	22 à 26	Evidenciar a opinião do presidente da cooperativa sobre o processo sucessório.

Fonte: Produção da autora

Considerando o Quadro 5, podemos identificar as etapas da pesquisa coletada junto aos associados da Cooperativa Vinhos & Vinhos. A análise destes dados, será realizada e dividida por quadros e gráficos, agrupando as questões pelo principal objetivo que se quer identificar.

Para que seja identificado o perfil do associado, na Tabela 2, são evidenciados os dados primários da pesquisa.

4.2.1 Etapa I – Identificar o perfil do associado

Tabela 2 - Perfil do associado

Cidade	Quantidade de Respondentes	%	Proprietário da Área Rural		Hectares de Terra por Propriedade
			Quantidade de Respondentes	%	Média de Hectares por Cidade
Bento Gonçalves	11	10,68	11	9,78	18
Boa Vista do Sul	1	0,97	1	1,09	8
Coronel Pilar	19	18,45	19	19,57	18
Farroupilha	9	8,74	9	9,77	22
Garibaldi	39	37,86	39	35,87	13
Monte Belo do Sul	12	11,65	12	11,96	11
Nova Roma do Sul	1	0,97	1	1,09	37
Paraí	1	0,97	1	1,09	12
Santa Tereza	10	9,71	10	9,78	13
Total	103	100	103	100	17
Cidade	Média Hectares de Terra com Produção de Uva	%	Média de Tempo de Associado da Cooperativa (anos)	Quantidade de Associados Casados (as)	%
Bento Gonçalves	5	12,20	17	9	11,11
Boa Vista do Sul	5	12,20	5	1	1,23
Coronel Pilar	4	9,76	22	13	16,05
Farroupilha	4	9,76	7	7	8,64
Garibaldi	4	9,76	20	31	38,28
Monte Belo do Sul	5	12,20	22	11	13,58
Nova Roma do Sul	2	4,88	35	1	1,23
Paraí	6	14,62	4	1	1,23
Santa Tereza	6	14,62	18	7	8,65
Total	5	100	17	81	100

Fonte: Dados da pesquisa

Podemos observar que 37,86% dos associados respondentes são da cidade de Garibaldi e 18,45% da cidade de Coronel Pilar, locais que a predominância da cultura da uva é significativa. Dos 103 respondentes, todos os associados são proprietários da área rural. Podemos identificar que nas cidades de Paraí, que

possui 14,62% e Santa Tereza possui 14,62%, existe uma maior tendência para a produção da uva, por conta da quantidade de hectares que são cultivados.

Observa-se que a média de anos dos associados que fazem parte da Cooperativa Vinhos & Vinhos, é de 17 anos. Esta média não é expressiva devido que possui poucos associados com mais de 40 anos de cooperados, mas por outro lado existe novos associados com menos de 10 anos de cooperados.

4.2.2 Etapa II – Identificar o perfil da família do associado

Tabela 3 - Perfil da família do associado

Cidade	Quantidade de esposas (os) que trabalham na propriedade	%	Famílias que Possuem Filhos (%)	Média de Filhos por Família	Média de gênero dos filhos	
					Masc.	Fem.
Bento Gonçalves	4	6,15	90,90	2	1	1
Boa Vista do Sul	1	1,54	0	0	0	0
Coronel Pilar	12	18,46	78,95	2	1	1
Farroupilha	6	9,23	66,66	2	1	1
Garibaldi	26	40,00	74,36	2	1	1
Monte Belo do Sul	8	12,31	83,33	2	1	1
Nova Roma do Sul	1	1,54	100	3	1	2
Paraí	0	0	0	0	0	0
Santa Tereza	7	10,77	90	2	1	1
Total	65	100	78	2	1	1

Fonte: Dados da pesquisa

Dos 103 associados, 81 são casados, desta quantidade que é casado (a), 65 dos respondentes, afirmaram que as suas esposas (os), trabalham na propriedade, juntamente com a família, auxiliando nas atividades.

Analisando a questão das famílias que possuem filhos, podemos analisar que Bento Gonçalves, Nova Roma do Sul e Santa Tereza, foram as cidades que predominaram a tendência das famílias possuírem filhos, obtendo uma média de 2 filhos por família, exceto Nova Roma do Sul que possui uma média de 3 filhos. Também se observou-se na pesquisa, o gênero dos filhos dos associados, obtendo

uma média total de 1 filho do gênero masculino e 1 filho do gênero feminino, conforme dados da Tabela 3.

No Quadro 6, selecionou-se as principais informações coletadas na pesquisa, referente ao perfil do associado.

Quadro 6 – Resumo do perfil do associado

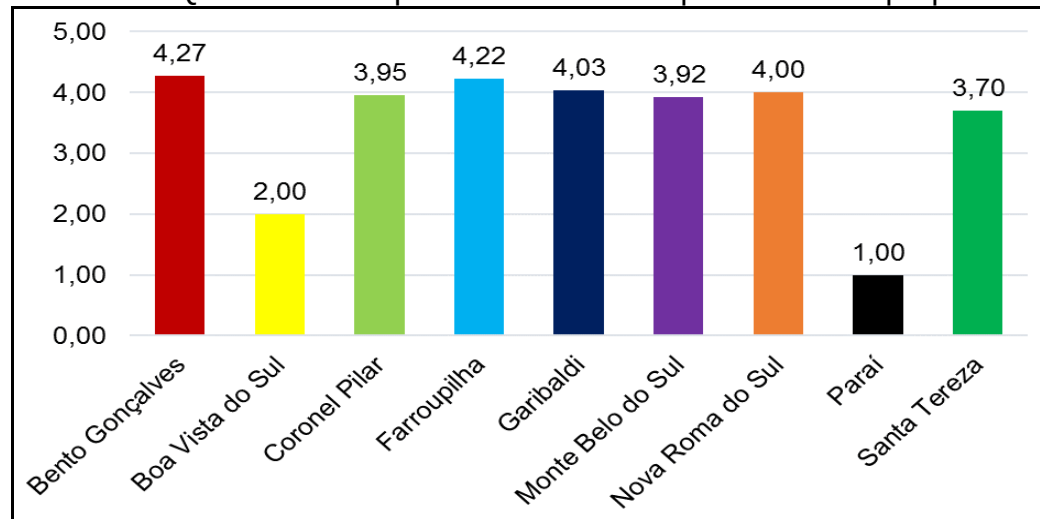
103 associados participaram da pesquisa
17 hectares é a média de terra por propriedade
5 hectares é a média por associado com produção e cultivo de uvas
17 anos é a média de tempo dos associados da Cooperativa Vinhos & Vinhos
65 dos respondentes, possuem esposas (os) que auxiliam nas atividades da propriedade
65% dos proprietários possuem filhos
2 filhos é a média por família
Das 80 famílias que possuem filhos, 53% do total são do gênero masculino e 47% do gênero feminino.

Fonte: Dados da pesquisa

4.2.3 Etapa III – Identificar a participação familiar na propriedade em relação a cultura da uva

No Gráfico 1, demonstra-se a seguinte questão: Pergunta nº 10 - Quantas pessoas da família moram na propriedade?

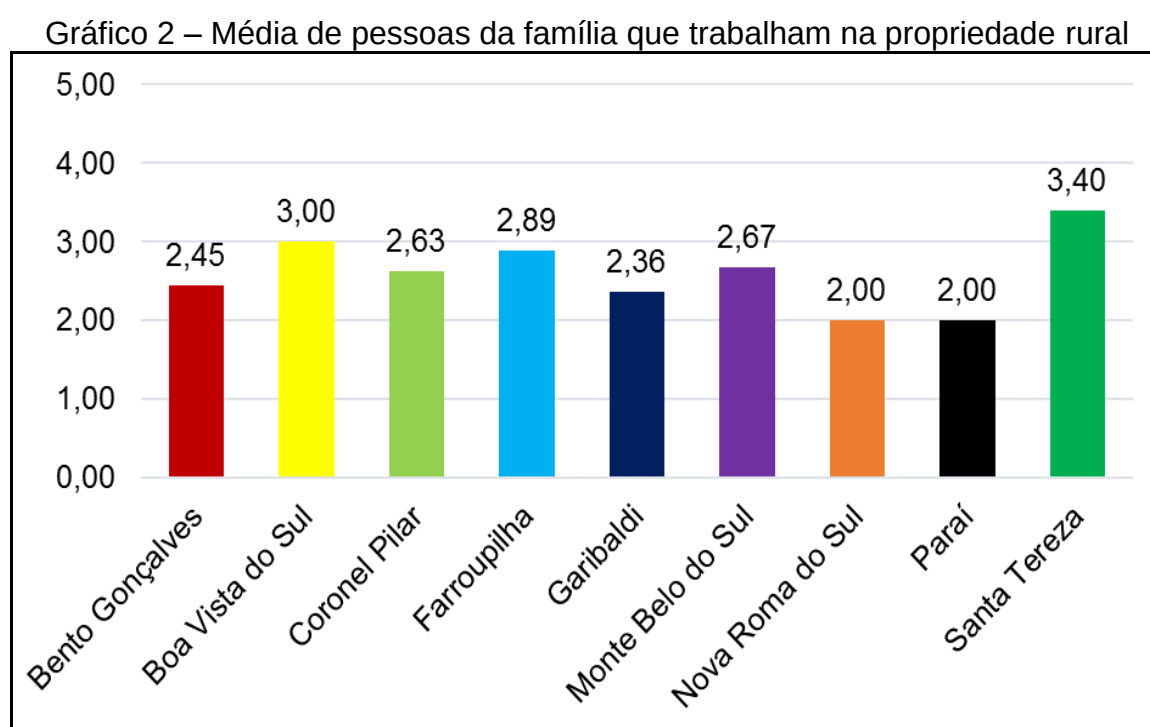
Gráfico 1 – Quantidade de pessoas da família que moram na propriedade



Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar o Gráfico 1, onde questionou-se quantas pessoas da família moram na propriedade, é possível observar que por média total, de 4 pessoas que moram na propriedade rural. Isso por conta da diminuição da quantidade de integrantes da família nos dias atuais e que confirma a média de 2 filhos por associado.

No Gráfico 2, analisa-se a seguinte pergunta: Pergunta nº 11 - Quantas pessoas da família trabalham na propriedade, incluindo você?

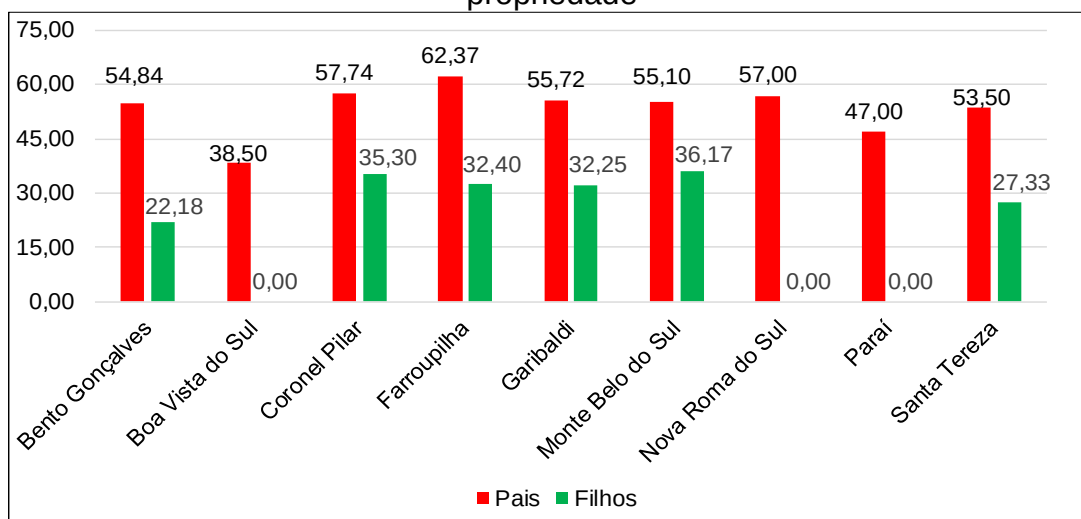


Fonte: Dados da pesquisa

Podemos comparar a diferença com o Gráfico 1, que questionou quantas pessoas moram na propriedade, com o Gráfico 2, que perguntou quantas pessoas da família trabalham na propriedade. Analisando, a média total está entre 3 pessoas que trabalham na propriedade. Também é importante ressaltar que, em época de safra, são contratados agregados para o auxílio na colheita, principalmente em propriedades onde não há sucessão e o volume de produção é considerável.

No Gráfico 3, apresenta-se a seguinte questão: Pergunta nº 12 - Qual a idade de cada integrante da família que trabalha na propriedade?

Gráfico 3 – Análise das idades dos integrantes da família que trabalham na propriedade



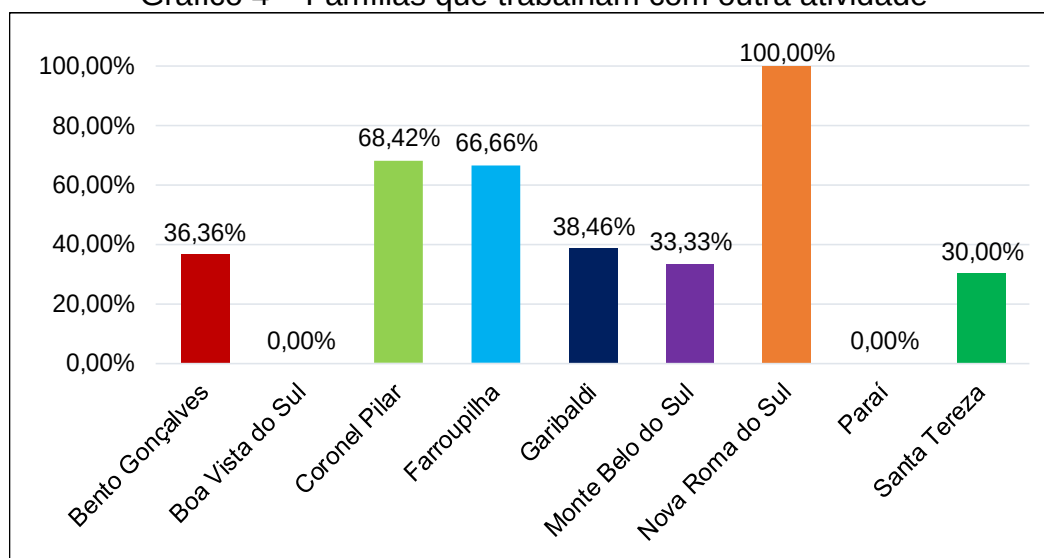
Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o Gráfico 3, a idade média dos associados da Cooperativa Vinhos & Vinhos varia por cidade. Podemos destacar que a idade média total dos pais é de 54 anos, e a idade média dos filhos é de 21 anos.

4.2.4 Etapa IV – Identificar a renda familiar

No Gráfico 4, demonstra-se a seguinte questão: Pergunta nº 13 - Na propriedade além do cultivo da uva, a família trabalha com outra atividade?

Gráfico 4 – Famílias que trabalham com outra atividade

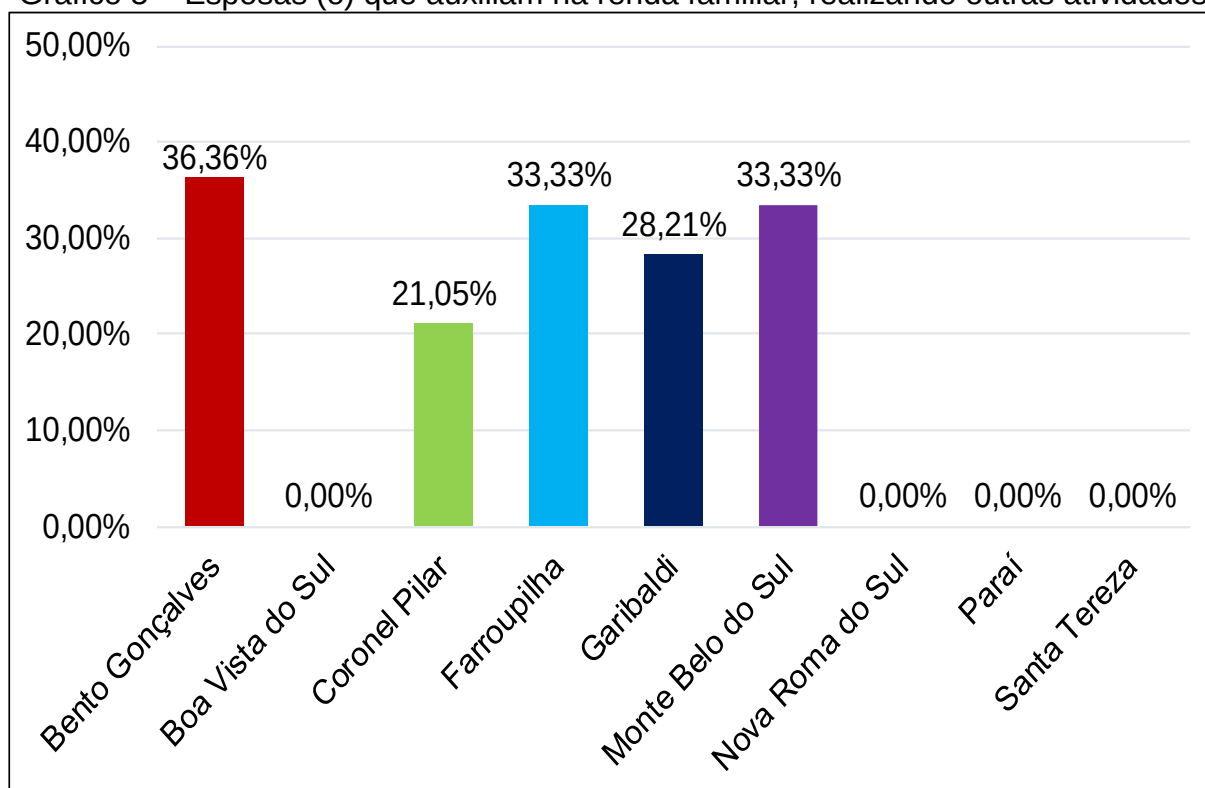


Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o Gráfico 4, no total 44,66% das famílias trabalham com outra atividade, além do cultivo da uva, que torna-se a principal atividade nas propriedades dos associados da Cooperativa Vinhos & Vinhos.

No Gráfico 5, apresenta-se a o seguinte questionamento: Pergunta nº 14 - Além de outras atividades, sua esposa (o) auxilia na renda familiar, realizando outras atividades?

Gráfico 5 – Esposas (o) que auxiliam na renda familiar, realizando outras atividades

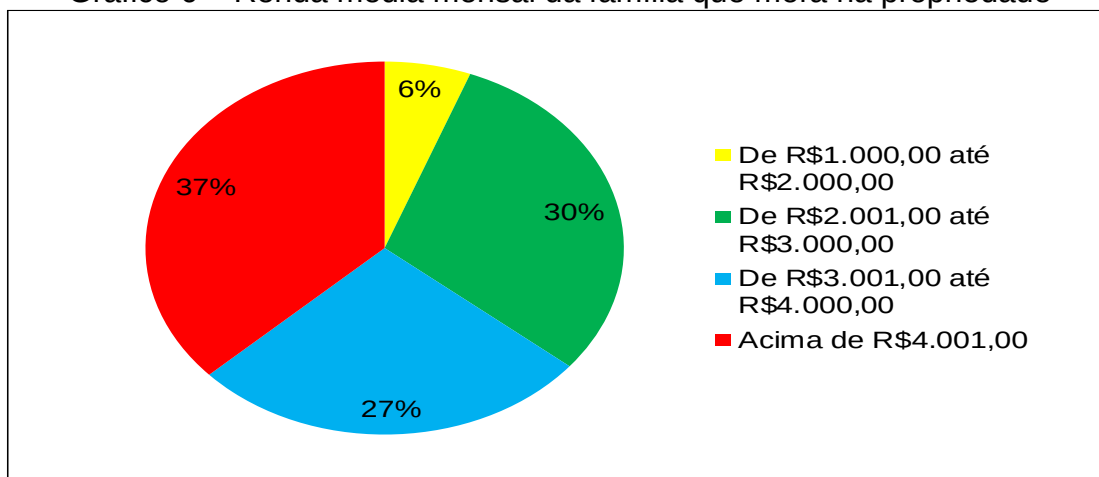


Fonte: Dados da pesquisa

Observando o Gráfico 5, a maioria das esposas (o), não auxiliam na renda familiar, totalizando um percentual de 25,24% que realizam outras atividades, além daquela que é designada pela família.

No Gráfico 6, questionou-se o seguinte: Pergunta nº 15 - Qual a renda média mensal da família que trabalha na propriedade?

Gráfico 6 – Renda média mensal da família que mora na propriedade



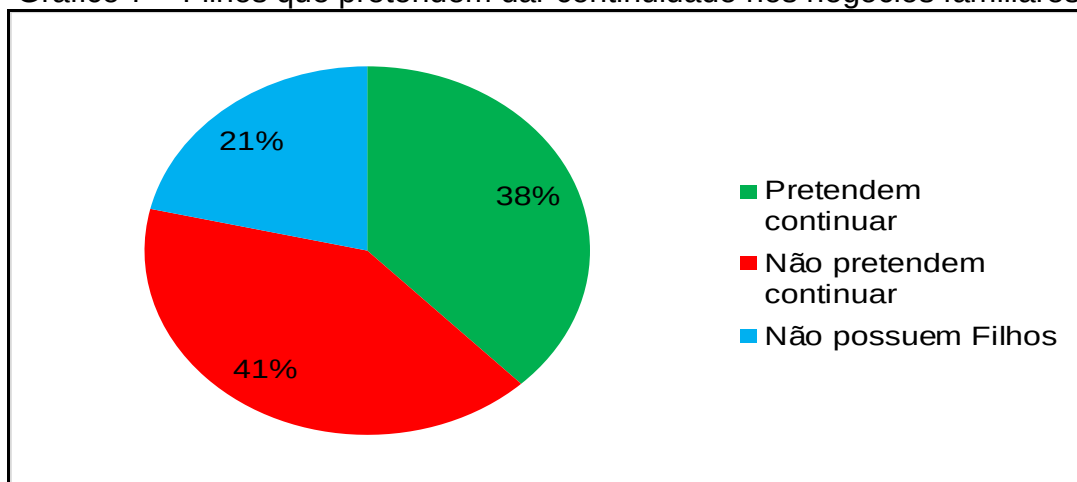
Fonte: Dados da pesquisa

Cerca de 37% dos associados repondentes possui a renda baseada na principal atividade que é a cultura da uva. Também podemos considerar que uma parte dos associados também possuem renda de aposentadorias e do trabalho de outras atividades, que complementam a renda familiar.

4.2.5 Etapa V – Evidenciar a questão do processo sucessório e da continuidade associativa

No Gráfico 7, abordou-se a seguinte questão: Pergunta nº 16 - Se você possui filhos, quantos deles pretendem continuar os negócios familiares? Se não pretendem, qual o motivo?

Gráfico 7 – Filhos que pretendem dar continuidade nos negócios familiares



Fonte: Dados da pesquisa

Analisando o Gráfico 7, a pesquisa com os associados da Cooperativa Vinhos & Vinhos, apontou que no total 38% dos filhos pretendem continuar os negócios familiares, 21% não possui filhos para a continuidade e sucessão da propriedade rural e 41% os filhos não querem permanecer e suceder com os negócios família. Se considerarmos a soma dos percentuais dos proprietários que não possuem filhos e os que os filhos não pretendem continuar os negócios familiares, somou 62%.

Tabela 4 – Principais motivos da desistência dos jovens no trabalho rural

Principais motivos dos filhos não pretenderem continuar os negócios familiares

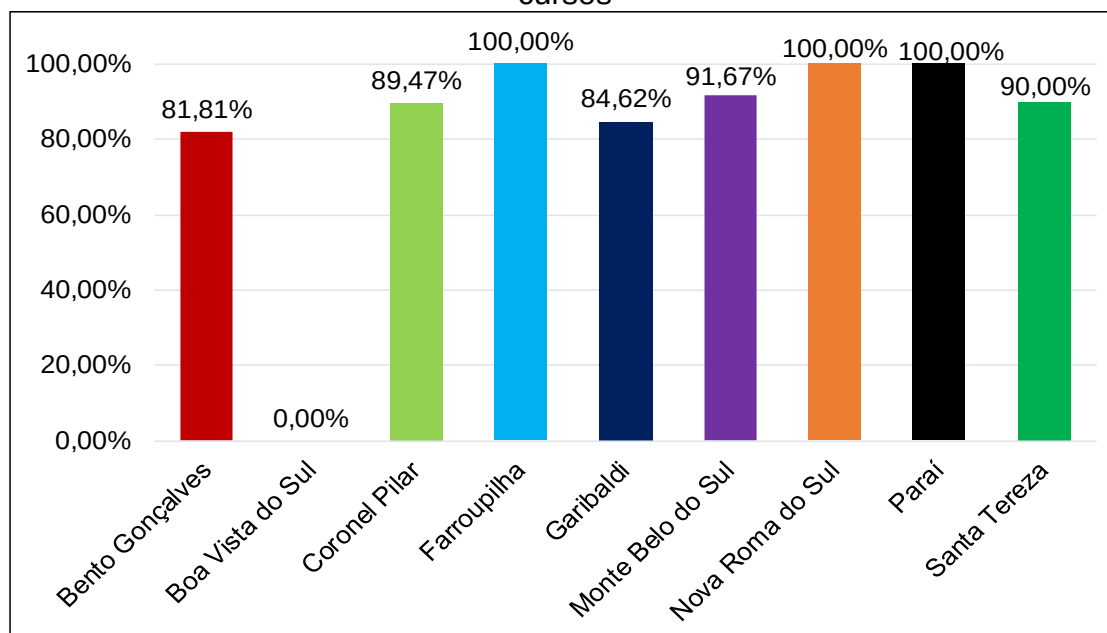
Motivos	Número de respondentes
Filhos possuem outra profissão	22
Possuem filhos menores	13
Não gostam de trabalhar na atividade rural	11
Não responderam	34

Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com a Tabela 4, os principais motivos dos filhos não pretenderem dar continuidade aos negócios familiares, estão relacionados principalmente ao fato dos filhos saírem de casa para estudar e trabalhar em outra profissão. Outra parte dos associados respondentes, possuem filhos menores, que ainda não apresentam opção de escolha, e outra parte não gosta de trabalhar na atividade rural.

No Gráfico 8, questionou-se a seguinte pergunta: Pergunta nº 17 - Você ou seus filhos teriam interesse em participar de palestras ou cursos para melhorar a gestão da sua propriedade rural?

Gráfico 8 – Interesse dos associados ou seus filhos, em participar de palestras ou cursos



Fonte: Dados da pesquisa

A grande parte dos associados ou filhos respondentes, que totaliza 87%, sim gostariam de participar de palestras ou cursos, para aprimorar os seus conhecimentos, tanto na parte da agricultura quanto na parte do gerenciamento da propriedade, isto demonstra a demanda por qualificação.

Na Tabela 5, questionou-se a seguinte pergunta: Pergunta nº 18 – Qual curso você precisaria para aproveitamento e aplicação na sua propriedade?

Tabela 5 – Cursos necessários para aplicação na propriedade rural

Principais cursos desejados pelos associados

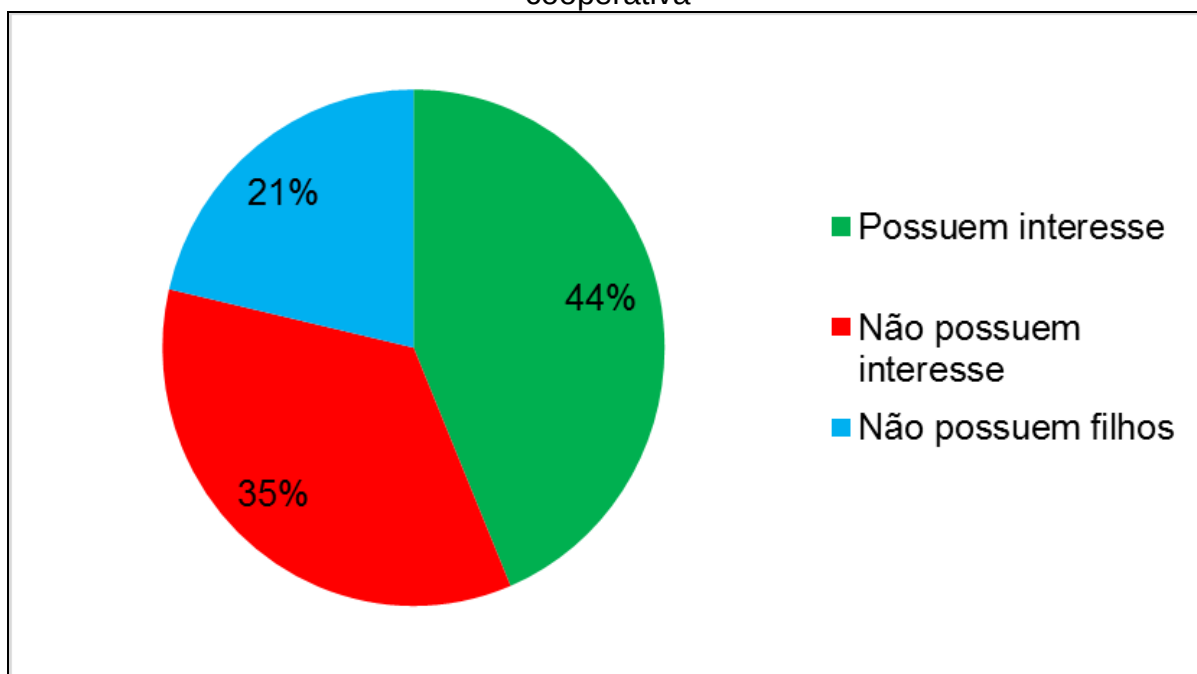
Curso	Número de respondentes	%
Vitivinicultura	63	61,17
Gestão da propriedade	16	15,53
Outros	3	2,91
Não responderam	21	20,39
Total	103	100

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme dados da Tabela 5, os cursos que os associados respondentes avaliam ser necessários para aproveitamento e aplicação na propriedade, são principalmente voltando a viticultura, totalizando 61,17%, também foi destacado importância em cursos relacionados a gestão da propriedade e vitivinicultura, considerando 15,53%.

Com base neste questionamento, podemos definir que: Pergunta nº 19 - Seus filhos têm interesse em dar continuidade como associados da cooperativa?

Gráfico 9 – Interesse dos pais e filhos em dar continuidade como associados da cooperativa



Fonte: Dados da pesquisa

De acordo com o Gráfico 9, analisa-se a questão do interesse dos sucessores em permanecer como cooperados da Cooperativa Vinhos & Vinhos. Em um total, 44% dos filhos possuem interesse em dar continuidade como associados, 21% dos associados, não têm filhos, neste caso não vai haver sucessão e 35% dos respondentes, afirmam que os filhos não pretendem em tornar-se futuros associados da cooperativa.

4.2.6 Etapa VI – Evidenciar a opinião dos associados sobre a cooperativa

Na Tabela 6, questionou-se o seguinte: Pergunta nº 20 – Como você se imagina na cooperativa daqui 10 anos?

Tabela 6 – Opiniões dos associados sobre a cooperativa para os próximos 10 anos

Principais apontamentos feitos pelos associados	Quantidade
Crescendo juntamente com a cooperativa	68
Receber um maior retorno financeiro	12
Entregando uva de qualidade	5
Melhorar a produção de uva	4
Ampliação/Renovação dos parreirais	1
Não opinaram	16

Fonte: Dados da pesquisa

Conforme a Tabela 6, abordou-se a questão de como o associado se imagina na cooperativa no futuro, as respostas foram positivas, com intenções e prospecções de futuros investimentos e melhora na qualidade e entrega da produção de uva, mas há o apontamento da necessidade de maior retorno e valorização da tabela de preços, divulgada pelo governo com os valores aplicados à safra da uva.

Na Tabela 7, questionou-se o seguinte: Pergunta nº 21 – Você gostaria de opinar algo que a cooperativa tem de positivo ou negativo?

Tabela 7 – Opiniões dos associados em relação a cooperativa

(continua)

Opiniões positivas e negativas dos associados em relação a cooperativa			
Positivas	Quantidade	Negativas	Quantidade
Apoia e incentiva o associado	7	Maior valorização do produtor rural	7

(conclusão)

Transparência com o associado	7	Melhorar o preço da uva	6
Confiança na administração da cooperativa	5	Melhorias no descarregamento, durante a safra	6
Boa qualidade nos sucos, vinhos e espumantes	3	Maior retorno dos lucros	2
Outras opiniões	18	Outras opiniões	1
Não opinaram	63	Não opinaram	81
Total	103	Total	103

Fonte: Dados da pesquisa

Na Tabela 7, solicitou-se a opinião dos respondentes em relação a cooperativa, foram abordados duas opiniões, as positivas e as negativas. Podemos destacar como principais opiniões positivas a transparência com o associado e o apoio que a cooperativa repassa ao associado. E como negativo o principal ponto abordado pela pesquisa, é falta de reconhecimento ao produtor rural, e o preço da uva que deveria ser mais valorizado.

4.2.7 Etapa VII - Evidenciar a opinião do presidente da cooperativa sobre o processo sucessório

Conforme o Quadro 7, evidencia-se a opinião do presidente da Cooperativa Vinhos & Vinhos, em relação ao futuro sucessão familiar e a percepção da pesquisa que foi desenvolvida juntamente com os associados da cooperativa.

Quadro 7 – Opinião do presidente da Cooperativa Vinhos & Vinhos sobre a sucessão familiar

22. Qual a sua percepção sobre a sucessão familiar na cooperativa?
Nas famílias que possui a sucessão familiar, está fortemente relacionada a viabilidade financeira da propriedade, isso faz com que o jovem sinta-se incentivado o motivado a permanecer na propriedade
23. Na sua opinião, qual é a tendência da sucessão nas propriedades rurais?
Para os próximos anos a tendência das propriedades rurais é ter propriedades maiores, porém diminuindo o número de associados. Os produtores que possuem sucessão vão adquirindo as terras dos vizinhos onde não existe a sucessão e necessariamente investindo cada vez mais em novas tecnologias.
24. Com base nas principais informações coletadas na pesquisa com os associados, qual o cenário projetado para cooperativa no futuro?
Talvez com menos número de associados, e os que continuarem serão associados mais atuantes com as propriedades rurais mais planejadas e organizadas. Os investimentos em tecnologia em inovação serão necessários para a continuidade.
25. Na sua opinião, seria importante para os associados e futuros sucessores se houvesse um programa de sucessão familiar na cooperativa?
Sim, seria muito importante. O planejamento da cooperativa visando a produção, principalmente espumantes, está voltado para este fim, incentivando o jovem, ampliando conhecimento e rentabilizando a propriedade rural.
26. Caso o programa possa ser proposto, cite quais os temas principais que poderiam ser abordados a partir da sua percepção?
Conhecimento técnico da propriedade Variedades específicas de uvas Noções de mercado Conhecimento da inserção da cooperativa no mercado Demandas do mercado, para que o produtor esteja no mesmo caminho da cooperativa.

Fonte: Dados da pesquisa

Após a análise da pesquisa, propõe-se o programa de sucessão familiar a partir das percepções dos associados e presidente.

4.3 PROPOSTA DE UM PROGRAMA DE SUCESSÃO FAMILIAR

A partir dos resultados identificados pela pesquisa realizada com os associados, busca-se desenvolver uma proposta para implantação de um programa

de sucessão familiar, a partir das demandas mencionadas, com o objetivo de conscientizar e desenvolver os associados e seus sucessores com relação a continuidade dos negócios da propriedade familiar. Serão desenvolvidos cursos e treinamentos, com o ônus por parte da Cooperativa Vinhos & Vinhos.

4.3.1 Identificação dos Principais Itens para Construção do Programa

Após a análise de conteúdo, este nos possibilitou a utilização de diferentes estratégias para a análise e desenvolvimento da metodologia do programa a ser implantado. Dessa forma, no Quadro 8, são mencionados os principais itens.

Quadro 8 – Necessidades e conhecimentos a serem desenvolvidos na proposta

Itens Levantados Através da Pesquisa	Necessidade Identificada	Conhecimento/Competência a ser Desenvolvida
1. Número reduzido de membros da família	Conscientização da continuidade dos negócios familiares	Comportamental
2. Diminuição da sucessão familiar nas propriedades	Incentivar a sucessão familiar nas propriedades rurais	Comportamental
3. Desenvolver futuros sucessores dentro da cooperativa	Incentivar a sucessão dos jovens dentro da cooperativa	Comportamental
4. Necessidade de conhecimento voltado a agricultura	Auxiliar o produtor com novas tecnologias nas propriedades	Técnicos
5. Conhecimento voltado a gestão da propriedade	Demonstrar a importância da gestão dos controles nas propriedades rurais	Técnicos
6. Entendimento sobre o processo sucessório nas famílias	Esclarecer dúvidas e entendimentos sobre o processo sucessório das famílias	Legais e Jurídicos
7. Projeções para o futuro da Cooperativa Vinhos & Vinhos	Elucidar principais metas, objetivos e demandas do mercado atual	Estratégicos

Fonte: Produção da autora

Após identificação das necessidades, na sequência apresenta-se a proposta do programa de sucessão familiar.

4.4 PROGRAMA DE SUCESSÃO FAMILIAR RURAL

A proposta do programa está dividido em módulos, que contemplam:

- Conhecimentos comportamentais;
- Conhecimentos legais e jurídicos;
- Conhecimentos técnicos;
- Conhecimentos estratégicos.

Os conhecimentos serão ordenados em módulos, que seguem:

Quadro 9 – Objetivos a serem atendidos com o programa

(continua)

Módulo	Conhecimento	Objetivo
I	Comportamental	Conhecimento sobre os assuntos abordados durante o programa e sua importância no processo sucessório.
II	Comportamental	Entender e conhecer a história do cooperativismo.
III	Legais e Jurídicos	Estabelecer uma relação de confiança entre proprietários e futuros sucessores, gerando conhecimento sobre os assuntos abordados.
IV	Técnico	Auxiliar o cooperado com instruções para aplicação no seu cotidiano, sobre a produção de uvas.
V	Técnico	Auxiliar o cooperado a calcular os custos de produção e organizar as entradas e saídas de dinheiro de forma eficiente.
VI	Técnico	Utilização de métodos que auxiliam o produtor na tomada de decisão.
VII	Técnico	Percepção que a propriedade rural deve ser tratada como um negócio, e saber calcular os principais indicadores que impactam no resultado são imprescindíveis.
VIII	Técnico	Importância de tomar a decisão correta com base nos resultados.
IX	Técnico	Como inovar e evoluir, tendo como base os recursos existentes dentro e fora da propriedade.

(conclusão)

X	Estratégico	Posicionar os jovens como a cooperativa pretender seguir o seu planejamento para os próximos anos.
---	-------------	--

Fonte: Produção da autora

São dois módulos comportamentais, com objetivo de trabalhar os conceitos iniciais do processo sucessório, bem como apresentar a importância do processo de sucessão, motivando assim os participantes, e outro módulo, com o conteúdo legal para orientar previamente as possibilidades de processos jurídicos e tributários, contribuindo para o processo sucessório planejado, menos oneroso e sem conflitos. Também está inserido no programa, um módulo de conhecimentos técnicos que está relacionado ao processo da agricultura e cultivo das uvas e também foi considerado outros cinco módulos como técnico, os conhecimentos voltado a gestão da propriedade. E para finalizar um módulo com conhecimentos estratégicos sobre o posicionamento da cooperativa com o olhar no futuro.

4.4.1 Objetivo Geral do Programa

Orientar as famílias de produtores rurais da Cooperativa Vinhos & Vinhos sobre a importância do plano de sucessão no negócio rural, além de buscar soluções para os problemas da continuidade das propriedades rurais e do vínculo dos associados com a Cooperativa Vinhos & Vinhos.

4.5 PROPOSTA DE IMPLANTAÇÃO DE UM PROGRAMA DE SUCESSÃO FAMILIAR

Os módulos serão desenvolvidos durante o período de 10 meses e acontecerão com três encontros mensais, tendo como local a sede da Cooperativa Vinhos & Vinhos com parceria com Universidade da Região e com profissionais da área.

Ao final do programa, os participantes receberão um certificado pela participação e comprometimento com o programa e a Cooperativa Vinhos & Vinhos.

Quadro 10 – Módulo I

Módulo I: Apresentação do Programa de Sucessão Familiar Rural	
Ministrante Responsável:	Presidente da Cooperativa Vinhos & Vinhos
Carga Horária:	24 horas
Período de Realização:	Dias 06, 13 e 20 de Março de 2020
Local:	Cooperativa Vinhos & Vinhos
Ementa:	Este módulo contempla os conceitos básicos sobre a sucessão familiar
Objetivos:	Conhecimentos sobre os assuntos abordados durante o programa e sua importância no processo sucessório
Competências:	Ao concluir este módulo o associado deverá ter adquirido: a) Capacidade de dimensionar o processo sucessório; b) Interação com outros associados e troca de ideias; c) Ampla noção sobre o que será abordado no programa
Unidades Temáticas:	1. Apresentação da sistemática do programa; 2. Opiniões dos futuros jovens sucessores; 3. Motivos dos jovens permanecerem nas propriedades rurais; 4. Palavra do presidente; 5. Levantamento de dados das propriedades.
Metodologias, Técnicas e Recursos de Ensino:	Auditório equipado com Data Show Apostila do módulo

Fonte: Produção da autora

Entende-se que após os resultados da pesquisa, é importante que o primeiro módulo seja de sensibilização junto aos associados e que a pessoa do Presidente é o ministrante mais indicado. Os conteúdos abordados no primeiro módulo têm o objetivo principal de trazer o entendimento da sucessão familiar com uma questão primordial para as famílias associadas, ao jovem herdeiro e a Cooperativa Vinhos & Vinhos.

Quadro 11 – Módulo II

Módulo II: Importância do Cooperativismo	
Ministrante Responsável:	Profissionais ligados à área do Cooperativismo
Carga Horária:	24 horas
Período de Realização:	Dias 10, 17 e 24 de Abril de 2020
Local:	Cooperativa Vinhos & Vinhos
Ementa:	Este módulo contempla os conceitos básicos sobre o cooperativismo
Objetivos:	Entender e conhecer a história do cooperativismo
Competências:	Ao concluir este módulo o associado deverá ter adquirido: a) Entendimento sobre a importância do cooperativismo; b) Conhecimento e análise do estatuto da Cooperativa Vinhos & Vinhos; c) Compreensão da legislação.
Unidades Temáticas:	1. História do cooperativismo; 2. Direitos e deveres dos associados (estatuto); 3. Vantagens e benefícios de ser associado da Cooperativa Vinhos & Vinhos; 4. Legislação; 5. Dados atuais da cooperativa.
Metodologias, Técnicas e Recursos de Ensino:	Auditório equipado com Data Show Apostila do módulo

Fonte: Produção da autora

Neste módulo, será abordado os princípios básicos sobre o cooperativismo e sua importância. O principal objetivo deste módulo é entender a diferenciação de uma entidade que coopera juntamente com os seus associados e com a comunidade em geral, também será destacado a parte da legislação das cooperativas.

Quadro 12 – Módulo III

Módulo III: Importância da Sucessão Familiar da Propriedade Rural e na Cooperativa	
Ministrante Responsável:	Profissionais ligados a área jurídica
Carga Horária:	24 horas
Período de Realização:	Dias 15, 22 e 29 de Maio de 2020
Local:	Cooperativa Vinhos & Vinhos
Ementa:	Este módulo contempla os conceitos baseados ao processo sucessório familiar
Objetivos:	Estabelecer uma relação de confiança entre os proprietários e futuros sucessores, gerando conhecimento sobre os assuntos abordados.
Competências:	Ao concluir este módulo o associado deverá ter adquirido: a) Conhecimento sobre o processo sucessório, principalmente a legislação; b) Entendimentos sobre a sucessão familiar; c) Visão geral da importância da sucessão dentro e fora da cooperativa.
Unidades Temáticas:	1. Aspectos do direito hereditário/sucessório; 2. Importância da harmonia de ideias entre diferentes gerações; 3. Sucessão dentro da cooperativa; 4. Sucessão patrimonial; 5. Preocupação com os futuros sucessores; 6. Sugestão: Pais e filhos podem participar deste módulo, com o objetivo de agregar conhecimento.
Metodologias, Técnicas e Recursos de Ensino:	Auditório equipado com Data Show Apostila do módulo

Fonte: Produção da autora

Observa-se após dados da pesquisa de campo, a importância da aplicação do módulo III, aos jovens sucessores. Entender a questão da sucessão familiar é essencial para que os pais e filhos, possam conduzir as propriedades em conjunto e para que os filhos se sintam motivados a permanecer nos negócios familiares. A sucessão dentro da cooperativa também é importante, neste módulo será demonstrado a importância da sucessão dentro dela.

Quadro 13 – Módulo IV

Módulo IV: Cenários da Propriedades Rurais	
Ministrante Responsável:	Profissionais ligados à área e setor da assistência técnica da Cooperativa Vinhos & Vinhos
Carga Horária:	24 horas
Período de Realização:	Dias 12, 19 e 26 de Junho de 2020
Local:	Cooperativa Vinhos & Vinhos
Ementa:	Este módulo contempla os conceitos técnicos sobre a agricultura na propriedade e cultivo das uvas
Objetivos:	Auxiliar o cooperado com instruções para aplicação no seu cotidiano, sobre a produção das uvas, novas técnicas e preservação ambiental
Competências:	Ao concluir este módulo o associado deverá ter adquirido: a) Conhecimento teórico referente ao agronegócio e outras mudanças que vem ocorrendo; b) Conhecimentos sobre novas tecnologias.
Unidades Temáticas:	1. Ciclos, tratamentos e cuidados com a produção de uvas; 2. Utilização de insumos de forma consciente e quanto isso varia no preço final; 3. Vantagens do uso compartilhado de equipamentos; 4. Novas tecnologias para auxílio nas propriedades rurais; 5. Importância da participação em instituições, como: sindicatos, bancos; 6. Fatores que impactam no agronegócio brasileiro.
Metodologias, Técnicas e Recursos de Ensino:	Auditório equipado com Data Show Apostila do módulo Sugestão: Visita técnica

Fonte: Produção da autora

No módulo IV, referente aos cenários das propriedades rurais, será uma troca de experiências, aliando a teoria e prática. Além disso, será abordado novos conhecimentos, com intuito da aplicação nas propriedades rurais. Para aprofundar os conhecimentos adquiridos, sugere-se uma visita técnica em alguma propriedade ou empresa.

Quadro 14 – Módulo V

Módulo V: Gestão Financeira e de Custos na Propriedade Rural	
Ministrante Responsável:	Profissionais ligados à área e contadores.
Carga Horária:	24 horas
Período de Realização:	Dias 10, 17 e 24 de Julho de 2020
Local:	Cooperativa Vinhos & Vinhos
Ementa:	Este módulo contempla os conceitos de gestão para aplicação na propriedade rural.
Objetivos:	Auxiliar o cooperado a calcular os custos de produção e organizar as entradas e saídas de dinheiro de forma eficiente.
Competências:	Ao concluir este módulo o associado deverá ter adquirido: a) Conhecimento da área financeira e de custos para aplicação na propriedade; b) Visão da importância dos controles dentro da propriedade.
Unidades Temáticas:	1. Conceitos e definições da área financeira; 2. Fluxo de caixa e planejamento para área rural; 3. Exemplo prático para aplicação na propriedade; 4. Contabilidade de custos e contabilidade gerencial; 5. Análise dos principais custos dentro da produção; 6. Exemplo prático para aplicação na propriedade.
Metodologias, Técnicas e Recursos de Ensino:	Auditório equipado com Data Show Apostila do módulo

Fonte: Produção da autora

Para aprimorar a gestão nas propriedades rurais, serão necessários conhecimentos básicos sobre a área financeira. É importante a aplicação dos conceitos financeiros nas propriedades, para um maior controle e gerenciamento das receitas e despesas. Para isso, profissionais ligados à área irão auxiliar os jovens a praticarem a gestão financeira nas propriedades rurais.

Quadro 15 – Módulo VI

Módulo VI: Utilização de Indicadores nas Propriedades Rurais	
Ministrante Responsável:	Profissionais ligados à área e contadores.
Carga Horária:	24 horas
Período de Realização:	Dias 17, 24 e 31 de Agosto de 2020
Local:	Cooperativa Vinhos & Vinhos
Ementa:	Este módulo contempla os conceitos de gestão para aplicação na propriedade rural.
Objetivos:	Utilização de métodos que auxiliam o produtor na tomada de decisão
Competências:	Ao concluir este módulo o associado deverá ter adquirido: a) Importância dos indicadores e quais as funções; b) Conhecimento dos indicadores para auxílio na tomada de decisão.
Unidades Temáticas:	1. Importância dos indicadores; 2. Indicadores econômicos e técnicos; 3. Utilização do Excel para auxílio; 4. Análise e interpretação dos indicadores obtidos;
Metodologias, Técnicas e Recursos de Ensino:	Auditório equipado com Data Show Apostila do módulo

Fonte: Produção da autora

Os indicadores são uma ferramenta importante tanto nas organizações como nas propriedades rurais. Sua aplicação e interpretação pode trazer maior confiabilidade, para efetuar futuros investimentos, por exemplo. Para que os associados possam utilizar esta ferramenta nas propriedades, haverá auxílio de contadores capacitados.

Quadro 16 – Módulo VII

Módulo VII: Importância da Contabilidade nas Propriedades Rurais	
Ministrante Responsável:	Profissionais ligados à área e contadores.
Carga Horária:	24 horas
Período de Realização:	Dias 14, 21 e 28 de Setembro de 2020
Local:	Cooperativa Vinhos & Vinhos
Ementa:	Este módulo contempla os conceitos de gestão para aplicação na propriedade rural.
Objetivos:	Percepção que a propriedade rural deve ser tratada como um negócio, e saber calcular os principais indicadores que impactam no resultado são imprescindíveis.
Competências:	Ao concluir este módulo o associado deverá ter adquirido: a) Conhecimento para diferenciar gastos e receitas que são da família e da propriedade; b) Importância da contabilidade nas propriedades.
Unidades Temáticas:	1. Como funciona a contabilidade na propriedade; 2. Como organizar os dados para análise; 3. Diferenciação de gastos da família e da propriedade; 4. Qual o momento certo para investir? 5. Análise de retorno dos investimentos; 6. Obrigações acessórias do produtor rural.
Metodologias, Técnicas e Recursos de Ensino:	Auditório equipado com Data Show Apostila do módulo Sugestão Visita Técnica

Fonte: Produção da autora

A contabilidade nas propriedades rurais torna-se essencial nos dias atuais, entender e saber diferenciar o que são gastos da família e da propriedade é primordial. Controlar e gerenciar receitas e despesas e saber a hora certa de efetuar um investimento para auxiliar nas atividades, é de grande importância. Neste módulo VII, o jovem receberá auxílio de profissionais capacitados, para a futura aplicação na propriedade rural.

Quadro 17 – Módulo VIII

Módulo VIII: Gestão de Resultados	
Ministrante Responsável:	Profissionais ligados à área e contadores.
Carga Horária:	24 horas
Período de Realização:	Dias 11, 18 e 25 de Outubro de 2020
Local:	Cooperativa Vinhos & Vinhos
Ementa:	Este módulo contempla os conceitos de gestão para aplicação na propriedade rural.
Objetivos:	Importância de tomar a decisão correta com base nos resultados
Competências:	Ao concluir este módulo o associado deverá ter adquirido: a) Conhecimentos referente ao resultado e como reduzir custos;
Unidades Temáticas:	1. O que é resultado; 2. Pontos importantes para um bom desempenho do resultado; 3. Aumento do faturamento x redução de custos; 4. Investimentos na propriedade e sua importância;
Metodologias, Técnicas e Recursos de Ensino:	Auditório equipado com Data Show Apostila do módulo

Fonte: Produção da autora

Neste módulo o produtor, poderá adquirir maior conhecimento sobre importância de um bom desempenho do resultado nas propriedades e a relevância dos investimentos para auxílio nas propriedades rurais. Irá tratar sobre custos, despesas, investimentos e seus conceitos a suas práticas.

Quadro 18 – Módulo IX

Módulo IX: Empreendedorismo e Inovação	
Ministrante Responsável:	Profissionais ligados à área e engenheiros, agrônomos
Carga Horária:	24 horas
Período de Realização:	Dias 16, 23 e 30 de Novembro de 2020
Local:	Cooperativa Vinhos & Vinhos
Ementa:	Este módulo contempla os conceitos de inovação e novas tecnologias para as propriedades rurais
Objetivos:	Como inovar e evoluir, tendo como base os recursos existentes dentro e fora da propriedade.
Competências:	Ao concluir este módulo o associado deverá ter adquirido: a) Conhecimento de novas inovações para o setor; b) Informações sobre linhas de financiamentos para o produtor rural.
Unidades Temáticas:	1. Importância da inovação dentro da propriedade; 2. Novas tecnologias; 3. Diminuição dos riscos: importância do apoio da assistência técnica; 4. Linhas de financiamentos mais acessíveis ao produtor rural.
Metodologias, Técnicas e Recursos de Ensino:	Auditório equipado com Data Show Apostila do módulo

Fonte: Produção da autora

Inovar e estar atualizado é uma necessidade nos dias atuais, neste módulo será abordado esta questão, demonstrando novas tecnologias que o mercado oferece para inovar. Para isso, profissionais, como engenheiros auxiliarão o associado e demonstrarão o que mercado disponibiliza.

Quadro 19 – Módulo X

Módulo X: Projeções da Cooperativa Vinhos & Vinhos para os Próximos Anos	
Ministrante Responsável:	Presidente e Diretoria da Cooperativa Vinhos & Vinhos
Carga Horária:	24 horas
Período de Realização:	Dias 04, 11 e 18 de Dezembro de 2020
Local:	Cooperativa Vinhos & Vinhos
Ementa:	Este módulo contempla as necessidades dos associados e futuros sucessores e também entender as futuras projeções da Cooperativa Vinhos & Vinhos
Objetivos:	Posicionar os jovens como a cooperativa pretende seguir o seu planejamento estratégico para os próximos anos
Competências:	Ao concluir este módulo o associado deverá ter adquirido: a) Conhecimento das projeções para o futuro da cooperativa; b) Entender as demandas do mercado atual.
Unidades Temáticas:	1. Faturamento, resultado e crescimento; 2. Demandas do mercado vitivinícola; 3. Maior integração associado x cooperativa; 4. Posicionamento dos produtos da Cooperativa Vinhos & Vinhos; 5. Importância do cuidado com o cultivo das uvas; 6. Preocupação com o futuro das próximas gerações; 7. Sucessão dos jovens nas propriedades rurais.
Metodologias, Técnicas e Recursos de Ensino:	Auditório equipado com Data Show Apostila do módulo

Fonte: Produção da autora

Para finalizar, neste módulo serão abordados os pontos da cooperativa, como faturamento, resultado, crescimento e demandas do mercado. É essencial o conhecimento destes assuntos para que o jovem sucessor, esteja junto com a cooperativa. Para auxiliar, o presidente juntamente com a diretoria, irão repassar todo conhecimento aos jovens e sensibilizar a importância da continuidade da sucessão familiar, com o auxílio deste programa.

4.6 CONSIDERAÇÕES E SUGESTÕES

Após realização da pesquisa e estudo de caso, é possível se fazer uma análise e apontar algumas considerações e sugestões.

4.6.1 Considerações

Com o levantamento bibliográfico e juntamente com a pesquisa de campo, foi possível ter mais conhecimento sobre o processo de sucessão familiar nas propriedades rurais, dos associados da Cooperativa Vinhos & Vinhos. Desta forma faz-se as seguintes considerações:

- **Quanto a sucessão familiar nas propriedades:**

Percebe-se que as propriedades possuem uma variável nesta questão, pois cada vez mais as famílias possuem menos filhos, e a pesquisa comprova que 21,36% não possuem filhos e que 40,78% não querem dar continuidade aos negócios.

O tema sucessão, é um tema difícil em qualquer setor econômico, pois para começar, a sucessão é uma conversa que deve partir mais dos pais do que dos filhos, pois se trata de um tema delicado e muitas vezes tratado como tabu entre os familiares, que é a morte.

- **Quanto a continuidade do negócio nas propriedades rurais:**

Identificou-se que algumas das questões que fazem os jovens herdeiros destas propriedades rurais, deixarem a propriedade e buscarem outras profissões, são bem mensuráveis. Temos a questão financeira, que hoje, da forma como o negócio da propriedade está não sustenta mais do que dois membros de uma mesma família. Ainda, percebe-se que na mesma propriedade rural existem até três gerações, que são os avós com 70 anos, os filhos com entre 45 e 50 anos, e os netos com 25 anos. Todos eles com perfis de vida completamente diferentes.

- **Quanto a Cooperativa Vinhos & Vinhos:**

Existe uma preocupação por parte da cooperativa em saber se vai haver sucessão nas propriedades rurais e na própria cooperativa. Nos próximos anos, segundo o estudo de caso elaborado neste trabalho a tendência é não haver sucessão, porém existem outras tendências que começam a ser analisadas para suprir esta necessidade. Desta forma, torna-se imprescindível, que este tema seja um dos pilares do planejamento estratégico da cooperativa, para os próximos anos.

4.6.2 Sugestões

- **Quanto a sucessão familiar nas propriedades:**

A sucessão nas propriedades rurais é uma questão que normalmente é deixada de lado, sendo imprescindível o incentivo inicial por parte dos pais, para que os filhos continuem sucedendo e permaneçam nas propriedades rurais, investindo e viabilizando os negócios familiares. Para auxiliar nesta questão, o programa de sucessão familiar proposto, irá auxiliar as famílias com conhecimento, neste processo que é importante.

- **Quanto a continuidade do negócio nas propriedades rurais:**

Da mesma forma, com a implantação do programa de sucessão familiar, será incentivado a permanência do jovem nas propriedades rurais, além de todo conhecimento que será repassado com a aplicação do programa, para que os jovens sucessores possam aplicar e desenvolver todo aprendizado nas propriedades rurais. Sugere-se novas práticas com tecnologia e redução de custos, para possibilitar maior rentabilidade a propriedade e assim, reter os herdeiros.

- **Quanto a Cooperativa Vinhos & Vinhos:**

Para que a Cooperativa auxilie na mudança deste cenário, primeiramente deverão ser promovidas ações para incentivo dos jovens sucessores. Como proposta deste trabalho, a implantação do programa de sucessão familiar, irá auxiliar e incentivar os jovens sucessores a permanecerem nas propriedades rurais e rentabilizar cada vez mais o negócio rural, com práticas que auxiliam os controles das propriedades. Essas práticas de incentivo devem iniciar pela cooperativa,

praticando ações que envolvem cada vez mais seus associados e futuro sucessores, de forma que todo conhecimento adquirido seja aplicado nas propriedades rurais.

O programa também possibilitará, uma reflexão do Presidente e dos Conselhos administrativo e fiscal, no redirecionamento do futuro da Cooperativa.

5 CONCLUSÃO

O objetivo principal deste trabalho, foi identificar através da pesquisa qualitativa, quais são as perspectivas da questão sucessão familiar nas propriedades rurais dos associados da Cooperativa Vinhos & Vinhos. Para a cooperativa, este assunto tornou-se de grande valia, visto que a continuidade sucessória está intrinsicamente ligada a continuidade do seu negócio.

Sendo assim, o problema de pesquisa foi respondido através da análise de dados, da pesquisa realizada com a tendência de não haver sucessão familiar nas propriedades rurais, desta forma, necessitando a implantação de um programa de sucessão familiar para auxiliar e possibilitar sustentabilidade financeira para a cooperativa.

Pode-se identificar, através da pesquisa, que a maior parte dos sucessores das propriedades rurais, ou seja 40,78% não pretendem dar continuidade ao negócio e a outra parte 21,36% não possuem filhos, sendo assim, apresenta-se uma preocupação por parte da cooperativa e de seus associados com relação ao futuro.

Em relação as hipóteses, a Hipótese 1, pode-se apontar como verdadeira, pois a gestão de negócios nas propriedades rurais, é fundamental para que os jovens sucessores se sintam motivados, rentabilizando a propriedade e assim o processo de sucessão acontecerá naturalmente. A Hipótese 2, também pode ser considerada como verdadeira, pois a falta de um programa de sucessão familiar, torna-se um obstáculo para a cooperativa em relação ao futuro e os seus impactos financeiros e sociais, caso não houver sucessão familiar nas propriedades rurais não haverá política de sucessão na cooperativa. E a Hipótese 3, considera-se falsa, pois através da pesquisa pode-se identificar, que a maior parte dos sucessores das propriedades rurais, ou seja 40,78% não pretendem dar continuidade ao negócio e a outra parte 21,36% não possuem filhos, sendo assim, apresenta-se uma preocupação por parte da cooperativa e de seus associados com relação ao futuro. Sendo assim, a propensão de novos investimentos em tecnologias e novos modelos de gestão, é propício somente em propriedades que tenham como futuro a sucessão familiar.

Através da pesquisa, foi possível analisar as deficiências da questão da sucessão familiar nas propriedades, sendo necessário a implantação de um

programa de sucessão familiar para auxiliar os cooperados e futuros sucessores à viabilizarem o seu negócio nas propriedades rurais e para que a cooperativa possa assegurar sustentabilidade financeira própria e para as próximas gerações de associados.

É de importante a cooperativa incentivar os jovens sucessores a permanecerem nas propriedades rurais, auxiliando na continuidade associativa da cooperativa.

Por fim, pode-se concluir que este trabalho foi importante para autora e para a Cooperativa Vinhos & Vinhos, pois a partir da pesquisa realizada passará a ter conhecimento dos dados coletados junto aos associados e da tendência da sucessão familiar nas propriedades rurais. Será significativo a aplicação do programa de sucessão familiar, para que a cooperativa continue possuindo sustentabilidade financeira para os próximos anos.

Importante lembrar, que esta pesquisa representa muito mais que uma preocupação de sustentabilidade econômico-financeira, e que está presente neste processo a sustentabilidade social de uma região comunitária e de muitas famílias, que fazem parte de toda esta região.

REFERÊNCIAS

- AHLERT, Lucildo. **A sucessão das atividades na agricultura familiar**. In: 47º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Geral. 2009. Disponível em: <<http://www.sober.org.br/palestra/13/709.pdf>>. Acessado em: 23 set. 2018.
- AHLERT, Lucildo; CHEMIN, Beatris Francisca. **A sucessão patrimonial na agricultura familiar**. Revista Estudo & Debate. 2010. Disponível em: <<http://univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/533/525>>. Acessado em: 03 nov. 2018.
- ARRUDA, Leila Lucia; SANTOS, Celso José. **Contabilidade rural**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- BOESSIO, Amábile Tolio; DOULA, Sheila Maria. **Sucessão familiar e cooperativismo agropecuário**: Perspectivas de Famílias Cooperadas em um Estudo de Caso no Triângulo Mineiro. 2017. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/46631/sucessao-familiar--e-cooperativismo-agropecuario--perspectivas-de-familias-cooperadas--em-um-estudo-de-caso-no-triangulo-mineiro->>>. Acessado em: 27 out. 2018.
- BRASIL. Lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5764.htm>. Acesso em: 13 out. 2018.
- BRASIL. Lei nº 10.833, de 29 de dezembro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.833.htm>. Acesso em: 15 out. 2018.
- BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm>. Acessado em: 19 out. 2018.
- BRASIL. Decreto nº 3.000, de 26 de março de 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3000.htm>. Acesso em: 15 out. 2018.
- BRASIL. Instrução Normativa nº 635, de 24 de março de 2006. Disponível em: <<http://normas.receita.fazenda.gov.br/sijut2consulta/link.action?idAto=15573&visao=anotado>>. Acesso em: 15 out. 2018.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Norma Brasileira de Contabilidade Técnica – NBC-T 10.8. Entidades Cooperativas**. Brasília, 2005. Disponível em: <<http://www.portaldecontabilidade.com.br/nbc/t108.htm>>. Acesso em: 13 out. 2018.

DA SILVA, Antonio Carlos Ribeiro. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**: orientações de estudos, projetos, artigos, relatórios, monografias, dissertações, teses. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DE BARROS, Alexandre Lahóz Mendonça. **O Agronegócio Brasileiro**: Características e desafios. 2005. Disponível em: <http://araguaia2.ufmt.br/professor/disciplina_arquivo/101/20140810129.pdf>. Acessado em: 18 out. 2018.

DICKEL, Dorly. **Manual de Contabilidade para as Cooperativas Agropecuárias**. 2. ed atualizada. Porto Alegre: SESCOOP/RS. 2014. Disponível em: <<http://www.sescoopr.scoop.br/app/uploads/2017/07/manual-contabil-cooperativas-agropecuarias.pdf>>. Acessado em: 25 out. 2018.

DOS SANTOS, Ariovaldo; CÂMARA GOUVEIA, Fernando Henrique; DOS SANTOS VIEIRA, Patrícia. **Contabilidade das Sociedades Cooperativas**: Aspectos Gerais e Prestação de Contas. 2. ed. 3ª Reimpr. São Paulo: Atlas, 2018.

EMBRAPA. **Futuro: O papel da ciência tecnologia e inovação**. 2018. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/visao/o-papel-da-ciencia-tecnologia-e-inovacao>>. Acessado em: 07 nov. 2018.

EMBRAPA. **Convergência tecnológica e de conhecimentos na agricultura**. 2018. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/visao/convergencia-tecnologica-e-de-conhecimentos-na-agricultura>>. Acessado em: 07 nov. 2018.

ESTADÃO. **Os desafios do agronegócio**. 2017. Disponível em: <<https://opinioao.estadao.com.br/noticias/geral,os-desafios-do-agronegocio,70002114481>>. Acessado em: 18 out. 2018.

EXAME. **Vai ou não vai? As muitas ressalvas à união de Agricultura e Meio Ambiente**. 2018. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/brasil/vai-ou-nao-vai-as-muitas-ressalvas-a-uniao-de-agricultura-e-meio-ambiente-2/>>. Acessado em: 07 nov. 2018.

FAGUNDES, Diego Raulino. **Desafios no processo de sucessão familiar**: estudo de caso em uma empresa localizada na cidade de Sombrio – SC. 2018. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/5600/1/DiegoFagundes.pdf>>. Acessado em: 16 out. 2018.

FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GERAÇÃO COOPERAÇÃO. **Sucessão em cooperativas**: realidades e condições. 2018. Disponível em: <<http://geracaocooperacao.com.br/sucessao-em-cooperativas-realidades-e-condicoes/>>. Acessado em: 27 out. 2018.

GLOBO RURAL. **Os desafios da agricultura orgânica para 2018**. 2018. Disponível em: <<https://revistagloborural.globo.com/Noticias/noticia/2018/01/os-desafios-da-agricultura-organica-para-2018.html>>. Acessado em: 16 out. 2018

IBGE. **Censo agro 2017**. 2017. Disponível em: <https://censoagro2017.ibge.gov.br/templates/censo_agro/resultadosagro/pdf/RS.pdf>. Acessado em: 16 out. 2018.

IBRAVIN – Instituto Brasileiro do Vinho. **Setor vinícola retoma vendas e encerra 2017 com alta de 5,6%**. 2018. Disponível em: <<http://www.ibravin.org.br/Noticia/setor-vinicola-retoma-vendas-e-encerra-2017-com-alta-de-5-6-/341>>. Acessado em: 03 nov. 2018.

LEONE, Nilda Maria de Clodoaldo Pinto Guerra. **Sucessão na empresa familiar: preparando as mudanças para garantir sobrevivência no mercado globalizado**. São Paulo: Atlas, 2005.

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de Marketing: Uma Orientação Aplicada**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.

MAMEDE Gladston; MAMEDE Gladson; MAMEDE Eduarda Cotta. **Planejamento sucessório: introdução à arquitetura estratégica – patrimonial e empresarial – com vista à sucessão causa mortis**. São Paulo: Atlas, 2015.

MARCONI DE ANDRADE Marina; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MOREIRA, Vilmar Rodrigues, et al. **O reflexo da sucessão familiar da zona rural nas relações cooperativistas: o caso de uma cooperativa agroindustrial**. 2018. Disponível em: <<http://e-revista.unioeste.br/index.php/gepec/article/view/17647/12831><http://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/533/525><http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/5456/1/Roger%20Pessi.pdf>>. Acessado em: 01 nov. 2018.

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. **O que é Cooperativismo?**. Disponível em: <<https://www.ocb.org.br/o-que-e-cooperativismo>>. Acesso em: 15 out. 2018.

OCB – Organização das Cooperativas Brasileiras. **Manual de Boas Práticas de Governança Cooperativa**. Disponível em: <http://www.ocesc.org.br/documentos/manual_boas_praticas.pdf>. Acessado em: 02 nov. 2018.

OCERGS – Sindicato Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul. **O que é cooperativismo?**. Disponível em: <<http://www.sescooprs.coop.br/cooperativismo/o-que-e-cooperativismo/>>. Acesso em: 15 out. 2018.

OCERGS – Sindicato Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul. **Expressão do Cooperativismo Gaúcho 2017**. 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/User/Downloads/sescooprs-expressao-cooperativismo-gaucha-2017.pdf>. Acessado em: 15 out. 2018.

OCERGS – Sindicato Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul. **O Futuro Está no Campo**. 2018. Disponível em: <<http://www.sescooprs.coop.br/app/uploads/2019/01/rio-grande-cooperativo-semester-2-ed-14.pdf>>. Acessado em: 28 mar. 2019.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Empresa familiar: como fortalecer o empreendimento e otimizar o processo sucessório**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010. xvii.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Governança corporativa na prática: integrando acionistas, conselho de administração e diretoria executiva na geração de resultados**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PASQUALINI, Alexandre. **Sucessão Familiar**. Rio Grande Cooperativo, Porto Alegre, n. 13, 2018. Entrevista. Disponível em: <<http://www.sescooprs.coop.br/app/uploads/2018/07/rio-grande-cooperativo-semester-1-2018.pdf>>. Acessado em: 03 nov. 2018.

PESSI, Roger. **Estudo de caso de sucessão familiar com cooperados de uma cooperativista rizícola localizada no município de Araranguá-SC**. 2017. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/5456/1/Roger%20Pessi.pdf>>. Acessado em: 02 nov. 2018.

PETRY, Luiz Inácio. **Um estudo sobre o modelo de gestão e o processo sucessório em empresas familiares**. 2005. Disponível em: <<http://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/2790/Um%20estudo%20sobre%20o%20modelo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acessado em: 17 out. 2018.

PIONEIRO. **Cooperativas gaúchas faturam R\$ 43 bilhões em 2017**. 2018. Disponível em: <<http://pioneiro.clicrbs.com.br/rs/economia/noticia/2018/07/cooperativas-gauchas-faturaram-r-43-bilhoes-em-2017-10397055.html>>. Acessado em: 09 nov. 2018.

POLONIO, Wilson Alves. **Manual das sociedades cooperativas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

PORTAL DO AGRONEGÓCIO. **O que é agronegócio?**. 2004. Disponível em: <<https://www.portaldoagronegocio.com.br/pagina/o-que-e>>. Acessado em: 16 out. 2018.

SILVA, Sandro Pereira. **A agricultura familiar e suas múltiplas interações com o território: Uma análise de suas características multifuncionais e pluriativas**. 2015. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/4162/1/td_2076.pdf>. Acessado em: 25 out. 2018.

SPANEVERELLO, Rosani Marisa. **A dinâmica sucessória na agricultura familiar.**

2008. Disponível em:

<<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16024/000660556.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acessado em: 28 out. 2018.

ZYLBERSZTAJN, Decio; FAVA NEVES, Marcos; DE QUEIROZ CALEMAN, Silvia M.

Gestão de sistemas de agronegócios. São Paulo: Atlas, 2015.

**APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE PESQUISA APLICADA COM OS
ASSOCIADOS DA COOPERATIVA VINHOS & VINHOS**

1. Cidade/Localidade: _____
2. Você é o proprietário da área rural? () Sim () Não
3. Quantos hectares de terras tem sua propriedade? _____
4. Quantos destes hectares fazem parte da produção de uva? _____
5. Há quanto tempo você é associado da cooperativa? _____
6. Você é casado (a)? () Sim () Não
7. Sua esposa (o) também trabalha na propriedade? () Sim () Não
8. Possui filhos, se sim quantos?
() Não possuo filhos
() Sim possuo filhos. () Um () Dois () Três () Mais de três
9. Os filhos são do gênero feminino ou masculino?
1º filho – () feminino () masculino
2º filho – () feminino () masculino
3º filho – () feminino () masculino
10. Quantas pessoas da família moram na propriedade?

11. Quantas pessoas da família trabalham na propriedade, incluindo você?

12. Qual a idade de cada integrante da família que trabalha na propriedade?
Homem: _____
Mulher: _____
Filhos: _____
13. Na propriedade além do cultivo da uva, a família trabalha com outra atividade?
() Sim () Não Qual?

14. Além de outras atividades, sua esposa (o) auxilia na renda familiar, realizando outras atividades? () Sim () Não
15. Qual a renda média mensal da família que mora na propriedade?
() De R\$ 1.000,00 até R\$ 2.000,00
() De R\$ 2.001,00 até R\$ 3.000,00
() De R\$ 3.000,01 até R\$ 4.000,00
() Acima de R\$ 4.000,01
16. Se você possui filhos, quantos deles pretendem continuar os negócios familiares? Se não pretendem, qual o motivo?

17. Você ou seus filhos teriam interesse em participar de palestras ou cursos para melhorar a gestão da sua propriedade rural?
() Sim () Não. E seus filhos? () Sim () Não
18. Qual curso você precisaria para aproveitamento e aplicação na sua propriedade?

19. Seus filhos têm interesse em dar continuidade como associados da cooperativa? () Sim () Não
20. Como você se imagina na cooperativa daqui 10 anos?

21. Você gostaria de opinar algo que a cooperativa tem de positivo ou negativo?

**APÊNDICE B – PESQUISA APLICADA COM O PRESIDENTE DA
COOPERATIVA VINHOS & VINHOS**

1. Qual a sua percepção sobre a sucessão familiar na cooperativa?
2. Na sua opinião, qual é a tendência da sucessão nas propriedades rurais?
3. Com base nas principais informações coletadas na pesquisa com os associados, qual o cenário projetado para cooperativa no futuro?
4. Na sua opinião, seria importante para os associados e futuros sucessores se houvesse um programa de sucessão familiar na cooperativa?
5. Caso o programa possa ser proposto, cite quais os temas principais que poderiam ser abordados a partir da sua percepção?